



LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL

CENTRO DE INSTRUMENTAÇÃO CIENTÍFICA
Núcleo de Qualidade Metrológica

Proc. 1104/11/17804

REVISÃO DAS MELHORES CAPACIDADES DE MEDIÇÃO E DE CALIBRAÇÃO DO LABORATÓRIO CENTRAL DE APOIO METROLÓGICO DO LNEC EM 2011

Estudo realizado no âmbito do Projecto de Investigação
“Desenvolvimento da Qualidade Metrológica de
Instrumentação Científica Aplicada em Engenharia Civil”

Lisboa • Junho de 2011

I&D INSTRUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO 205/2011 – NQM

Revisão das Melhores Capacidades de Medição e de Calibração do Laboratório Central de Apoio Metrológico do LNEC em 2011

Resumo

O relatório apresenta uma descrição genérica do procedimento de avaliação de incertezas de medição elaborado de acordo com o GUM, a estrutura das tabelas de balanço de incertezas e o quadro de melhores capacidades de medição e de calibração do LCAM/LNEC em 2011, relativas à actividade desenvolvida pelo laboratório no âmbito da sua acreditação no Sistema Português da Qualidade.

Review of the Best Capabilities of Measurement and Calibration of LNEC's Laboratório Central de Apoio Metrológico in 2011

Abstract

This report presents a general description of the measurement uncertainties evaluation procedure developed according with the GUM, the structure of the uncertainties tables and the expression of the best capabilities of measurement and calibration of LCAM/LNEC in 2011, regarding the activity developed by the laboratory under the Portuguese Quality System Accreditation.

Révision des Meilleures Capacités de Mesure et Étalonnage du Laboratório Central de Apoio Metrológico du LNEC dans l'année de 2011

Résumé

Ce rapport présente une description générique de la procédure pour l'évaluation des incertitudes de mesure élaborée selon le GUM, la structure des tableaux du bilan des incertitudes et le tableau des meilleures capacités de mesure et étalonnage du LCAM/LNEC dans l'année de 2011, en ce qui concerne l'activité développé par le laboratoire sur le contexte de sa accréditation dans le Système Portugais pour la Qualité.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	1
2	CONTEÚDO DO RELATÓRIO	3
3	MÉTODO GUM PARA AVALIAÇÃO DE INCERTEZAS DE MEDIÇÃO.....	4
3.1	Fase de formulação	5
3.2	Fase de cálculo	6
3.3	Tabelas de Balanço de Incertezas	13
4	MELHORES CAPACIDADES DE MEDIÇÃO E DE CALIBRAÇÃO DO LCAM/LNEC EM 2011.....	15
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
ANEXO 1	<i>Tabelas de Balanço das Melhores Capacidades de Medição e de Calibração do LCAM/LNEC em 2011</i>	<i>21</i>

REVISÃO DAS MELHORES CAPACIDADES DE MEDIÇÃO E DE CALIBRAÇÃO DO LABORATÓRIO CENTRAL DE APOIO METROLÓGICO DO LNEC EM 2011

1. INTRODUÇÃO

A acreditação de Laboratórios Metrológicos no âmbito do Sistema Português da Qualidade envolve o cumprimento de vários requisitos, um dos principais consiste na evidenciação das melhores capacidades de medição e de calibração (CMC) relativas à sua actividade de calibração e de ensaio metrológico.

A concretização deste objectivo assume uma importância particular, que decorre da utilização dessa declaração como informação de referência para as diversas entidades associadas à acreditação ou envolvidas pela actividade de um laboratório acreditado: a entidade acreditadora; o laboratório acreditado; e os clientes.

A entidade acreditadora (IPAC - Instituto Português da Acreditação) necessita de tomar conhecimento destas capacidades metrológicas, constituindo um dos elementos de suporte da acreditação e, por isso, sendo um dos requisitos normativos que é avaliado nos processos anuais de auditoria externa. A sua validação implica que essa informação seja posteriormente publicada em Anexo Técnico do IPAC contendo o âmbito da acreditação do laboratório, o qual deve encontrar-se acessível ao mercado de clientes interessados nos serviços de natureza metrológica.

O laboratório acreditado que declara um conjunto de melhores capacidades de medição e de calibração encontra nessa declaração o modo de explicitar publicamente essas capacidades e, simultaneamente, utiliza esses limites para estabelecer os critérios de confirmação metrológica dos seus padrões e instrumentos de medição.

Os clientes, potenciais utilizadores dos serviços do laboratório, podem decidir com base no acesso prévio a essa informação aplicável a qualquer tipo de equipamento, assegurando-se que o laboratório em causa dispõe de capacidade para concretizar adequadamente os serviços de calibração ou ensaio pretendidos de acordo com as suas expectativas.

Este enquadramento justifica, portanto, o cumprimento do requisito normativo mediante a declaração no que se refere às suas melhores capacidades de medição e de calibração.

Quanto ao facto de esta declaração necessitar de uma renovação periódica, tal decorre de dois factores: a realização de auditorias externas com periodicidade anual, constituindo a ocasião propícia para se reavaliarem as contribuições de incerteza associadas a componentes que se alteram ao longo do tempo (nomeadamente, a incerteza de calibração dos padrões e a deriva de longo prazo) visando a actualização dos registos da entidade acreditadora no que se refere às condições de acreditação; e a aplicação, no Laboratório Central de Apoio Metrológico do LNEC (LCAM/LNEC), de um plano de calibração periódica de padrões e equipamentos de referência que corresponde também, numa parte significativa dos casos, a uma periodicidade de calibração anual, determinando que seja necessário proceder, com idêntica periodicidade, à reavaliação das condições em que se estabeleceram as melhores incertezas de medição e, conseqüentemente, as melhores capacidades de medição e de calibração.

Refira-se, porém, que esta actualização não impede que, cada vez que um padrão é sujeito a uma operação de calibração, sejam actualizados os ficheiros que suportam o cálculo específico das incertezas de medição em cada calibração ou ensaio efectuado. O requisito normativo, nestes casos, impede apenas que o laboratório acreditado possa declarar uma incerteza de medição inferior aquela que determinou a melhor capacidade de medição ou calibração em vigor (no Anexo Técnico de acreditação emitido pelo IPAC), validada na auditoria externa mais recente.

Assim, este estudo periódico das melhores incertezas serve, também, para promover naturais reajustamentos dos valores das melhores capacidades face à dinâmica de algumas das fontes de incerteza de medição cujas contribuições são consideradas nos cálculos.

2. CONTEÚDO DO RELATÓRIO

No presente relatório são descritos os elementos que determinam a quantificação das melhores incertezas de medição do LCAM/LNEC relativas ao ano de 2011, relacionadas com as melhores capacidade de medição e de calibração.

No Capítulo 3 é apresentada uma breve descrição do método exposto no *Guide to the Expression of Uncertainty in Measurement* (GUM) [1] aplicável na avaliação de incertezas de medição e a descrição da estrutura das tabelas de balanço de incertezas de medição, as quais sintetizam o procedimento recomendado no GUM.

No Capítulo 4 encontra-se o Quadro contendo o resumo das melhores capacidades de medição e de calibração declaradas pelo LCAM/LNEC no âmbito da sua acreditação relativas ao ano de 2011.

No Anexo 1 são apresentadas as tabelas que exprimem as melhores capacidades de medição e calibração do LCAM/LNEC organizadas de acordo com três níveis diferenciadores. No primeiro, a subdivisão resulta da distinção entre grupos de grandezas físicas (comprimento, massa, pressão, temperatura e humidade). Dentro de cada um destes grupos, um segundo nível de diferenciação resulta de se distinguirem os diferentes tipos de equipamentos sujeitos a calibração ou ensaio metrológico. Finalmente, no terceiro nível de diferenciação, é efectuada uma subdivisão, para cada tipo de equipamento, por intervalos de medição, pela resolução, por valores nominais ou por outros aspectos de caracterização metrológica, quando estes determinam diferentes contribuições para a incerteza de medição e, simultaneamente, afectam significativamente os resultados finais.

3. MÉTODO GUM PARA AVALIAÇÃO DE INCERTEZAS DE MEDIÇÃO

A evolução recente da Metrologia tem como uma das suas principais consequências a introdução do conceito de incerteza de medição como parâmetro inerente ao resultado da medição (associado ao valor da estimativa de uma grandeza mensurável), constituindo este o elemento indicativo do grau de exactidão da medição.

O método que suporta a sua determinação está descrito no *Guide to the expression of Uncertainty in Measurement GUM*¹ [1] adoptado pela comunidade metrológica contendo, entre outros aspectos: o enquadramento da medição no contexto probabilístico actualmente aceite; os conceitos e definições aplicáveis; as fontes genéricas que contribuem para a avaliação da incerteza; e o procedimento de avaliação de incertezas de medição incorporando a conhecida Lei de Propagação de Incertezas (cuja designação abreviada é “LPI”).

A informação que se encontra no GUM deve ser complementada com a consulta do conjunto de definições que se encontra no Vocabulário Internacional de Metrologia [2], publicado pelo Instituto Português da Qualidade correspondendo à tradução da 3ª Revisão do mesmo documento editado pelo JCGM em 2008.

Com o intuito de facilitar a compreensão das tabelas de balanço de incerteza apresentadas em Capítulos anteriores, é promovida, então, a descrição que se segue.

Qualquer procedimento de avaliação das incertezas de medição e, em particular, aquele que é preconizado pelo GUM, tem na sua base duas fases distintas: a fase de formulação e a fase de cálculo.

É na concretização destas fases que se estabelece o modelo matemático essencial para traduzir o problema físico envolvido e que se constitui a LPI necessária à avaliação pretendida.

¹ De acordo com a revisão do GUM em curso, envolvendo a introdução de alguns documentos anexos, a nova sigla adoptada é “GUF” apontando o âmbito do Guia para um contexto mais alargado (Framework) englobando diversos métodos de avaliação de incertezas de medição.

3.1 Fase de formulação

Esta fase contém como elemento fundamental o modelo matemático descritivo do problema metrológico, no qual se baseia a estimativa de uma grandeza mensurável e a incerteza associada a essa estimativa.

Assim, o modelo matemático relaciona a grandeza de saída – a mensuranda – Y , com um conjunto de grandezas de entrada, X_i , através do que se designa por relação funcional:

$$Y = f(X_1, \dots, X_N). \quad (1)$$

Este modelo matemático possui uma tradução para a realidade experimental que é, necessariamente, imperfeita devido às limitações naturais da instrumentação, dos métodos e de outros factores, determinando a existência de um erro de medição. Da medição resultam observações e estimativas, \hat{x}_i , associadas a variáveis aleatórias do modelo matemático, conduzindo a uma estimativa da grandeza mensurável de saída, \hat{y} , cuja expressão é:

$$\hat{y} = f(\hat{x}_1, \dots, \hat{x}_N). \quad (2)$$

A definição de *erro (absoluto) da medição*, ε , diz-nos que este representa a diferença entre o valor da estimativa ou observação (\hat{A}) e o valor verdadeiro da grandeza (\tilde{A}). Sendo este último, no enquadramento actual da medição, considerado inatingível, de onde resulta a impossibilidade prática da sua quantificação,

$$\varepsilon = \hat{A} - \tilde{A}. \quad (3)$$

Este facto, no entanto, não impede que seja possível identificar as fontes que contribuem para esse erro e distinguir, nestas, as componentes cuja contribuição é de natureza sistemática ou aleatória.

Em relação a estas contribuições, de acordo com o disposto no GUM, considera-se que o conhecimento das componentes sistemáticas do erro – de natureza determinística – impõe a sua correcção, enquanto que as contribuições aleatórias – de natureza estocástica – devem ser incorporadas num intervalo de dispersão associado à estimativa da grandeza mensurável de saída. Essa dispersão é designada por: incerteza de medição.

No que se refere à sua origem, as *componentes aleatórias do erro* resultam de variações imprevisíveis de natureza espacial ou temporal, sendo provocadas por *grandezas de influência*, manifestando-se na variação das observações da grandeza no que se designa por *efeitos aleatórios*. O GUM admite como fontes de incerteza as seguintes:

- *definição incompleta da mensuranda;*
- *realização imperfeita da definição da mensuranda;*
- *não-representatividade da amostra;*
- *conhecimento inadequado ou a medição imperfeita dos efeitos das condições ambientais na determinação da mensuranda;*
- *derivas na leitura efectuada por operadores de instrumentos com indicadores analógicos;*
- *resolução ou a discriminação finita dos instrumentos de medição;*
- *valores inexactos de padrões e de materiais de referência;*
- *valores inexactos de constantes e outros parâmetros obtidos mediante o recurso a fontes externas e usados em algoritmos computacionais;*
- *aproximações e os valores assumidos, os quais são incorporados no método e no procedimento de medição;*
- *variações obtidas em observações repetidas da mensuranda em condições aparentemente idênticas (próximas das condições ideais de repetibilidade).*

É do cômputo das contribuições aleatórias provenientes destas fontes que resulta, então, a quantificação da incerteza de medição, definida como [1]: “*parâmetro, associado ao resultado da medição, caracterizando a dispersão de valores que podem, razoavelmente, ser atribuídos à mensuranda*”. Desta definição, é admitido implicitamente que, em resultado da medição, não é possível atribuir um valor único – verdadeiro – da mensuranda mas, antes, um intervalo de valores prováveis.

3.2 Fase de cálculo

A fase de cálculo sucede à fase de formulação e tem como finalidade obter a incerteza de medição expandida, sendo este objectivo atingido mediante a aplicação do método GUM [1] envolvendo um conjunto de etapas. Estas contêm expressões e envolvem conceitos de cuja compreensão depende a sua aplicação.

Desde logo, é conveniente ter presente que as observações associadas às grandezas de entrada têm uma natureza aleatória e, como tal, possuem uma dispersão de valores que é determinada pelos parâmetros variância e desvio-padrão experimental.

Logo, a primeira etapa do procedimento GUM [1] estabelece a necessidade de distinguir as componentes de incerteza consoante a origem da informação que lhes fornece os elementos para a determinação dos parâmetros referidos.

No GUM são admitidas duas vias para a obtenção dos parâmetros estatísticos: a amostra experimental; ou o conhecimento prévio do tipo de distribuição de probabilidade. No primeiro caso, diz-se que essa avaliação é feita de acordo com o “*método tipo A*” e no segundo caso, de acordo com o “*método tipo B*”.

Tendo em vista o objectivo de obter o parâmetro estimador dessa dispersão, o desvio-padrão experimental e sabendo que este se determina a partir da variância, $s^2(x_i)$, torna-se necessário, portanto, concretizar a quantificação deste último parâmetro.

No caso em que se adopta o método do tipo A, subentende-se que se determina a contribuição para a incerteza de medição a partir da estatística da variância de uma amostra experimental de observações (de acordo com uma perspectiva frequentista do problema). No caso de adopção do método do tipo B, considerando apropriada a utilização de determinada função densidade de probabilidade, cujos limites se estabelecem com base em conhecimento previamente adquirido², é utilizada a expressão analítica da variância dessa distribuição para quantificar a pretendida contribuição para a incerteza de medição (neste caso, a abordagem segue a perspectiva bayesiana do problema).

Do ponto de vista prático, quando se recorre ao método do tipo A, é utilizada uma amostra experimental de uma grandeza de entrada Q , contendo observações q_i , obtendo-se o seu valor médio – utilizado na determinação da estimativa da grandeza de acordo com o modelo matemático (1) – cuja expressão é:

$$\hat{q} = \bar{q} = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n q_i . \quad (4)$$

² Por exemplo: dados relativos a medições anteriores; experiência ou conhecimento comum relativo ao comportamento e propriedades de materiais e instrumentos de medição; especificações de fabricantes e documentação de carácter técnico e científico; dados obtidos em calibrações, ensaios e certificados.

A variância experimental da média é determinada por:

$$s^2(\bar{q}) = \frac{1}{n \cdot (n-1)} \cdot \sum_{i=1}^n (q_i - \bar{q})^2, \quad (5)$$

de onde se obtém o pretendido valor do desvio-padrão experimental da média:

$$s(\bar{q}) = \sqrt{s^2(\bar{q})}. \quad (6)$$

Em alternativa, a utilização do método do tipo B, admite que se possui informação suficiente para se estipular qual a função densidade de probabilidade, os seus parâmetros e o grau de confiança dessa aceitação. Com base nesta informação, recorrendo às expressões analíticas, é possível determinar a variância e o respectivo desvio-padrão. Em Metrologia, os casos mais comuns de distribuições de probabilidade estão tipificados de acordo com o exposto no Quadro 1 que apresenta, igualmente, as expressões das variâncias.

Conhecendo-se a forma de determinar a dispersão das grandezas de entrada, x_i , independentemente de resultarem de abordagens de acordo com o método do tipo A ou do tipo B, a etapa seguinte consiste em estabelecer a forma como estas se combinam, conduzindo à determinação da incerteza de medição da grandeza de saída, y .

O método utilizado no GUM recorre ao desenvolvimento em série de Taylor para obter a LPI.

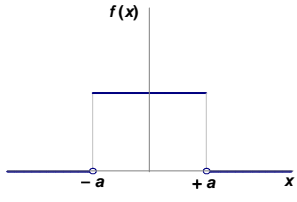
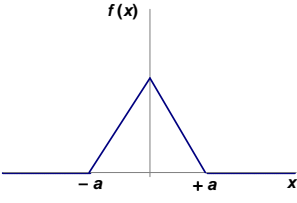
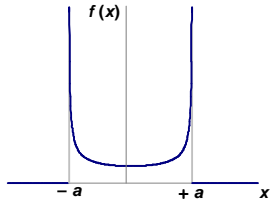
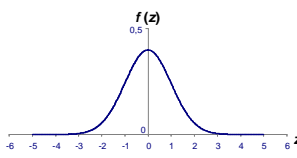
Considerando que o modelo matemático admite as estimativas x_i de N grandezas de entrada X_i , para as quais existem valores esperados (μ_1, \dots, μ_N) , o desenvolvimento em série de Taylor de 1ª ordem em torno de μ_i conduz a:

$$y = f(\mu_1, \mu_2, \dots, \mu_N) + \sum_{i=1}^N \left(\frac{\partial f}{\partial x_i} \right) \cdot (x_i - \mu_i) + r_2(x_i) \quad (7)$$

sendo exacto apenas para modelos matemáticos lineares³. Na expressão anterior, $f(\mu_1, \mu_2, \dots, \mu_N)$ representa o valor esperado μ_y , da mensuranda y e r_2 representa o resto de 2ª ordem do desenvolvimento em série de Taylor.

³ Modelos matemáticos que não sejam fortemente não-lineares podem admitir a aplicação desta expressão enquanto aproximação ou, em alternativa, poder-se-ão incorporar termos do desenvolvimento de ordem superior, notando-se que estes introduzem um aumento significativo do grau de complexidade.

Quadro 1: Distribuições de probabilidade, limites de variação e expressões da variância

Função distribuição de probabilidade	Limites de variação	Expressão da variância
Denominação do tipo	Configuração característica	
Uniforme (centrada)		$\pm a$ $\frac{a^2}{3}$
Triangular (centrada)		$\pm a$ $\frac{a^2}{6}$
Configuração arco-seno (centrada)		$\pm a$ $\frac{a^2}{2}$
Normal (centrada)		$\pm s$ s^2

Sabendo que, $\mu_y = f(\mu_1, \mu_2, \dots, \mu_N)$, a expressão anterior adquire a forma,

$$y - \mu_y = \sum_{i=1}^N \left(\frac{\partial f}{\partial x_i} \right) \cdot (x_i - \mu_i) + r_2(x_i) \quad (8)$$

cujo primeiro termo é uma componente da definição de variância aplicado à grandeza de saída, y , permitindo estabelecer a relação seguinte:

$$s_y^2 = \hat{\sigma}_y^2 = E \left[(y - \mu_y)^2 \right] = E \left[\left(\sum_{i=1}^N \left(\frac{\partial f}{\partial x_i} \right) \cdot (x_i - \mu_i) \right)^2 \right], \quad (9)$$

utilizando as propriedades do “valor esperado”, E , obtem-se a expressão geral da LPI:

$$s^2(y) = \sum_{i=1}^N \left(\frac{\partial f}{\partial x_i} \right)^2 \cdot E \left[(x_i - \mu_i)^2 \right] + 2 \sum_{i=1}^{N-1} \sum_{j=i+1}^N \left(\frac{\partial f}{\partial x_i} \right) \cdot \left(\frac{\partial f}{\partial x_j} \right) \cdot E \left[(x_i - \mu_i) \cdot (x_j - \mu_j) \right] \quad (10)$$

que, na sua formulação exposta no GUM [1], substitui os termos $s^2(y)$ por $u^2(y)$, reportando-se à incerteza de medição (“ u ” de “*uncertainty*”) e apresenta a simbologia convencional para representar as variâncias e covariâncias

$$u^2(y) = s^2(y) = \sum_{i=1}^N \left(\frac{\partial f}{\partial x_i} \right)^2 \cdot s_i^2 + 2 \sum_{i=1}^{N-1} \sum_{j=i+1}^N \left(\frac{\partial f}{\partial x_i} \right) \cdot \left(\frac{\partial f}{\partial x_j} \right) \cdot s_{ij}. \quad (11)$$

No GUM as derivadas parciais são designadas por “coeficientes de sensibilidade”, representando-os por c_i apresentando-se, por essa razão, uma expressão alternativa para a LPI, que é a mais conhecida,

$$u_c^2(y) = \sum_{i=1}^N c_i^2 \cdot u^2(x_i) + 2 \sum_{i=1}^{N-1} \sum_{j=i+1}^N c_i \cdot c_j \cdot u(x_i) \cdot u(x_j) \cdot r(x_i, x_j) \quad (12)$$

onde r_{ij} representa o coeficiente de correlação para o par de variáveis x_i e x_j .

A expressão anterior é simplificável quando não existe ou não é significativa a correlação entre os pares de grandezas de entrada, resultando:

$$u_c^2(y) = \sum_{i=1}^N c_i^2 \cdot u^2(x_i) = \sum_{i=1}^N u_i^2(y). \quad (13)$$

As expressões (12) e (13) determinam o valor da incerteza de medição padrão nas condições apresentadas.

O conhecimento do resultado da aplicação da LPI permite partir para a etapa seguinte da fase cálculo: a avaliação da incerteza de medição expandida. Esta avaliação parte do pressuposto (inerente ao GUM) de aplicabilidade do Teorema do Limite Central, estipulando que a distribuição de probabilidade da grandeza de saída, y , possui uma configuração do tipo gaussiana. Sendo assim, a incerteza de medição expandida, $U_p(y)$, resulta do produto da *incerteza de medição padrão*, $u_c(y)$, por um *factor de expansão*, k_p , que é função do intervalo de confiança pretendido,

$$U_p(y) = k_p \cdot u_c(y). \quad (14)$$

Nos casos em que a dimensão da amostra permita, de facto, aceitar este pressuposto, então, a incerteza de medição padrão obtida usando a LPI equivale a um desvio-padrão experimental que, de acordo com esta distribuição, representa um intervalo de confiança da

ordem de 68 %. A sua expansão para um intervalo de confiança de 95 % implica que se multiplique este valor por um *factor de expansão* conhecido que é igual a 2,00,

$$U_{95}(y) = k_{95} \cdot u_c(y) = 2,00 \cdot u_c(y). \quad (15)$$

Contudo, grande parte das medições não dispõe de amostras com dimensão suficientemente grande para que se possa considerar apropriada a aplicação do Teorema do Limite Central. É, portanto, necessário recorrer a uma abordagem alternativa aplicável nestes casos (recomendada num dos anexos do GUM⁴) baseada na distribuição de probabilidade *t*-Student. Neste caso, a relação (14) é substituída por outra,

$$U_p(y) = t_p(\nu) \cdot u_c(y) \quad (16)$$

em que o *factor de expansão* é, $t_p(\nu)$, depende do número de graus de liberdade efectivos, ν ou ν_{ef} , da grandeza de saída.

A obtenção deste factor de expansão associada à distribuição de probabilidade *t*-Student, resulta da aplicação da fórmula de Welch-Satterthwaite [3,4], indicada no GUM,

$$\nu_{ef} = \frac{u_c^4(y)}{\sum_{i=1}^N \frac{u_i^4(y)}{\nu_i}}, \quad (17)$$

contendo no numerador uma potência de 4ª ordem da incerteza de medição padrão da grandeza de saída e no denominador os rácios das diversas potências de 4ª ordem das contribuições para a incerteza divididas pelos números de graus de liberdade respectivos.

Para completar a exposição acerca deste processo de avaliação da incerteza de medição expandida, é necessário indicar a forma como se obtêm os diferentes parâmetros que se encontram no denominador.

⁴ O GUM refere que “reconhecendo a dificuldade de confirmar experimentalmente a presunção de aplicabilidade da distribuição gaussiana aos casos reais, apontam-se circunstâncias em que esta adequação se pode assumir, designadamente, quando os casos de aplicação possuem, pelo menos, 3 componentes distintas de incerteza, com distribuições de probabilidade bem comportadas e provenientes de grandezas independentes, por exemplo, distribuições normais e distribuições uniformes, contribuindo para a estimativa da incerteza de medição padrão com quantidades comparáveis. Nessas circunstâncias (e considerando que as amostras que as suportam também o permitem), admite-se que se está no âmbito de validade do Teorema do Limite Central e, conseqüentemente, que a distribuição de probabilidade da grandeza de saída (mensuranda) é, com elevado grau de aproximação, do tipo gaussiana. Do mesmo modo, considera-se que este critério é atingido se nenhuma das componentes de incerteza obtidas por um método do tipo A for baseada numa amostra inferior a 10 observações”.

Relativamente às componentes contributivas da incerteza de medição, elas são determinadas, admitindo a inexistência de correlação, por:

$$u_i^2(y) = c_i^2 \cdot u^2(x_i). \quad (18)$$

Quanto ao número de graus de liberdade relativo a cada grandeza de entrada, este é determinado consoante a componente de incerteza em causa resulta da aplicação de um método do tipo A ou de um método do tipo B, conforme se expõe a seguir:

- no caso de componentes de incerteza obtidas por um método do tipo A, essa avaliação é directa, uma vez que, sendo a dimensão da sua amostra constituída por n observações, o número de graus de liberdade, ν_i , corresponde a $(n-1)$ valores independentes (válido, necessariamente, considerando que $n > 1$);
- no caso de componentes de incerteza obtidos por um método do tipo B, utiliza-se a expressão apresentada no GUM, visando determinar o número de graus de liberdade com base no estabelecimento de um grau de fiabilidade da informação utilizada⁵:

$$\nu_i = \frac{1}{2} \cdot \left[\frac{\Delta u(x_i)}{u(x_i)} \right]^{-2}. \quad (19)$$

A relação estabelecida entre o número de graus de liberdade efectivos e o factor de expansão t -Student origina os valores que constam do Quadro seguinte.

Quadro 2: Factor de expansão t -Student relacionado com o número de graus de liberdade efectivos da grandeza mensurável de saída (para um intervalo de confiança de 95%).

ν_{ef}	k_p	ν_{ef}	k_p	ν_{ef}	k_p	ν_{ef}	k_p
1	13,97	8	2,37	15	2,18	30	2,09
2	4,53	9	2,32	16	2,17	35	2,07
3	3,31	10	2,28	17	2,16	40	2,06
4	2,87	11	2,25	18	2,15	45	2,06
5	2,65	12	2,23	19	2,14	50	2,05
6	2,52	13	2,21	20	2,13	> 50	2,00
7	2,43	14	2,20	25	2,11		

⁵ Considerando que se exprime o grau de fiabilidade por, R , então, $R=1-[\Delta u(x_i)/u(x_i)]$, onde $\Delta u(x_i)$ representa a estimativa da percentagem de “incerteza” inerente ao valor limite atribuído à incerteza de medição, $u(x_i)$. Um exemplo: considerando que o rácio $\Delta u(x_i)/u(x_i)$ é igual a 0,1 (i.e., 10%), o grau de fiabilidade da informação corresponde a 0,9 (ou seja, admite-se que se dispõe de um intervalo de confiança de 90% das possibilidades) e, conseqüentemente, $\nu_i = \frac{1}{2} \cdot [0,1]^{-2} = 50$ graus de liberdade.

3.3 Tabelas de Balanço de Incertezas

O procedimento de avaliação de incertezas de medição é sintetizado em Quadros designados por “*Tabelas de Balanço de Incertezas*”, de acordo com duas abordagens tipo: uma, aplicável quando se admite que é válida a aproximação normal; outra, aplicável quando se admite que é válida a distribuição *t*-Student.

Na primeira, associada à distribuição normal, a *Tabela de Balanço de Incertezas* tem a forma que se apresenta no Quadro 3. Neste caso, a incerteza de medição expandida é obtida usando a expressão (15).

Quadro 3: *Tabela de balanço de incertezas de medição (distribuição normal).*

Grandezas de entrada	Estimativas	Incertezas padrão	Coefficientes de sensibilidade	Contribuições para a incerteza de medição padrão
X_i	x_i	$u(x_i)$	c_i	$u_i(y)$
X_1	x_1	$u(x_1)$	c_1	$u_1(y)$
X_2	x_2	$u(x_2)$	c_2	$u_2(y)$
...
X_N	x_N	$u(x_N)$	c_N	$u_N(y)$
Y	y			$u_c(y)$

Na segunda, quando é aplicável a distribuição de probabilidade *t*-Student, sendo necessário incluir no Quadro anterior um conjunto de células adicionais, incluindo uma coluna contendo o número de graus de liberdade relativos a cada componente de incerteza associada a grandezas de entrada e o acréscimo de informação requerido para se determinar o *factor de expansão*, resultando a Tabela de Balanço de Incertezas de Medição seguinte.

Quadro 4: *Tabela de balanço de incertezas de medição (distribuição t-Student).*

Grandezas de entrada	Estimativas	Incertezas padrão	Coefficientes de sensibilidade	Contribuições para a incerteza de medição padrão	Graus de liberdade
X_i	x_i	$u(x_i)$	c_i	$u_i(y)$	ν_i
X_1	x_1	$u(x_1)$	c_1	$u_1(y)$	ν_1
X_2	x_2	$u(x_2)$	c_2	$u_2(y)$	ν_2
...
X_N	x_N	$u(x_N)$	c_N	$u_N(y)$	ν_N
		<i>Incerteza de medição padrão</i>		$u_c(y)$	
		<i>Graus de liberdade efectivos</i>			ν_{ef}
Y	y	<i>Factor de expansão</i>			$t_p(\nu_{ef})$
		<i>Incerteza de medição expandida</i>		$U_p(y)$	

Estes Quadros são adoptados internacionalmente como suporte à avaliação de incertezas de medição, cumprindo a função de simplificar a elaboração deste tipo de avaliação numérica mas, também, servindo um importante propósito de permitir, de forma simples, a compreensão, a partilha e a discussão deste tipo de informação no contexto internacional constituindo, por essa razão, uma das mais importantes contribuições do GUM para a normalização de um procedimento fundamental no contexto da Metrologia.

4. MELHORES CAPACIDADES DE MEDIÇÃO E DE CALIBRAÇÃO DO LCAM/LNEC EM 2011

A elaboração do Quadro 5 tem como suporte o conjunto de Tabelas que exprimem as CMC's com base nos *Balanços das Melhores Incertezas de Medição Expandidas do LCAM/LNEC (2011)* que se encontra no Anexo 1. Estas Tabelas estão agrupadas de acordo com as grandezas (comprimento, massa, pressão, temperatura e humidade) conforme consta no âmbito de acreditação do Laboratório Central de Apoio Metrológico do LNEC, e usam os modelos matemáticos desenvolvidos para cada um dos instrumentos e padrões de medição sujeitos a calibração, que são descritos nos respectivos procedimentos de calibração desenvolvidos neste laboratório. Os valores que constam destas Tabelas correspondem àqueles que minimizam o resultado obtido (incerteza de medição) de acordo com as orientações inerentes ao processo de acreditação do laboratório cujo enquadramento é o do Sistema Português da Qualidade.

Acerca dos valores apresentados, refira-se que estes se modificam ao longo do tempo, devido a factores que afectam o desempenho da instrumentação, como: a calibração periódica dos padrões de referência; a evolução das suas características metrológicas provocadas por acções mecânicas, fadiga de componentes ou outras causas; a alteração de condições na realização dos ensaios (método, operador, etc.).

Desta evolução pode resultar que, durante o período de tempo entre auditorias sucessivas, as melhores incertezas possam aumentar ou diminuir em função das calibrações dos padrões. No primeiro caso, essa situação é reflectida directamente nas incertezas de medição declaradas nos certificados de calibração. No segundo caso, apesar dos valores de incerteza obtidos poderem ser menores que as melhores incertezas, o laboratório efectua a majoração desses valores para aqueles que constam das Tabelas de Melhores Incertezas respectivas, cumprindo os requisitos normativos aplicáveis. Na auditoria seguinte, os valores actualizados são apresentados à entidade acreditadora e, após a validação e a conclusão do processo, substituirão as melhores incertezas anteriormente declaradas.

As razões invocadas determinam a necessidade de se promover este tipo de avaliação periódica das melhores incertezas de medição do laboratório (expressão das suas

melhores capacidades) e o facto de se fazer coincidir esta operação com a proximidade da realização anual da auditoria externa.

Quadro 5: Melhores Capacidades de Medição e de Calibração do LCAM/LNEC em 2011.

Equipamento	Características	Melhores incertezas de medição expandida *	Norma / procedimento	Calibração (C) ou ensaio metrol. (EM)
Micrómetros de exteriores	Alcance 25 mm / Resol. 0,001 mm	$1,1 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L$ mm **	ISO 3611	C
Comparadores	Alcance 50 mm / Resol. 0,001 mm	$(1,3 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **	Proc. Interno E0201	C
Apalpa-folgas	Espessura até 5 mm	$(1,3 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **	Proc. Interno 3.01	C
Peneiros	Malha metálica	$(3,6 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **	ISO 3310-1	C
	Chapa perfurada	$(3,6 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **	ISO 3310-2	C
Paquímetros	Alcance 300 mm Resolução 0,01 mm	$(1,5 \cdot 10^{-2} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **	DIN 862	C
Cabeças micrométricas	Alcance 50 mm Resolução 0,001 mm	$(1,4 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **	Proced. 18.01	C
Moldes metálicos: cilíndricos, cúbicos, triplos e prismáticos	Alcance 1500 mm (OX)	$(2,6 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **	NP EN 196-1	EM
	Alcance 1000 mm (OY)	$(2,6 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **	NP EN 12390	
	Alcance 1000 mm (OZ)	$(2,6 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **		
Transdutores de deslocamento <i>in situ</i>	Alcance 300 mm Resolução 0,001 mm	$(1,2 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **	Proc. Interno E3301	C
Calibrador de extensómetros	Alc. 25 mm / Resol. 0,001 mm	$(3,5 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **	Proc. Interno E3401	C
Extensómetros com indicador dedicado	Alc. 25 mm / Resol. 0,005 mm	$(1,2 \cdot 10^{-2} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **	Proc. Interno E3501	C
Ensaio dimensionais <i>in situ</i>	Alc. 20 m	$(2,2 \cdot 10^{-4} + 2,3 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **	Proc. Interno E3201	EM
Geometria de pratos de prensa	Alc. 1 m x 1 m	$(3,5 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm **	Proc. Interno E3101	EM
Instrumentos de Pesagem	Resol.: 0,01 mg / peso: 1mg	$8,0 \cdot 10^{-3}$ mg	EN 45 501	C
	Resol.: 0,01 mg / peso: 10 mg	$8,0 \cdot 10^{-3}$ mg		
	Resol.: 0,01 mg / peso: 100 mg	$1,0 \cdot 10^{-2}$ mg		
	Resol.: 0,01 mg / peso: 1 g	$1,3 \cdot 10^{-2}$ mg		
	Resol.: 0,01 mg / peso: 10 g	$2,2 \cdot 10^{-2}$ mg		
	Resol.: 0,1 mg / peso: 100 g	$9,7 \cdot 10^{-2}$ mg		
	Resol.: 0,1 mg / peso: 200 g	$1,5 \cdot 10^{-1}$ mg		
	Resol.: 1 mg / peso: 500 g	$7,8 \cdot 10^{-1}$ mg		
	Resol.: 1 mg / peso: 1 kg	1,8 mg		
	Resol.: 1 mg / peso: 2 kg	2,4 mg		
	Resol.: 10 mg / peso: 5 kg	9,8 mg		
	Resol.: 10 mg / peso: 10 kg	12 mg		
	Resol.: 100 mg / peso: 30 kg	82 mg		
Resol.: 100 mg / peso: 60 kg	750 mg			

Pesos Não-classificados	Alcance 700 g Resolução I.P. 0,001 mg	4,2·10 ⁻³ g	Proced. 2.04	C
	Alcance 12 kg Resolução I.P. 0,1 g	8,8·10 ⁻² g		
Manómetros e Transdutores pressão, Modo hidráulico (óleo).	1 bar a 10 bar; Resol. 0,01 bar	0,008 bar	NP EN 837-1	C
	1 bar a 60 bar; Resol. 0,1 bar	0,08 bar		
	10 bar a 150 bar; Resol. 1 bar	0,8 bar		
	150 bar a 600 bar; Resol. 5 bar	3,6 bar		
Manómetros e Transdutores pressão, Modo pneumático.	1 bar a 15 bar; Resol. 0,001 bar	0,002 6 bar	NP EN 837-1	C
	1 bar a 15 bar; Resol. 0,01 bar	0,007 5 bar		
Manómetros e Transdutores em linha	Alcance 35 bar; Resol. 0,1 bar. Modo pneumático.	0,072 bar	Proced. 3.07	C
	Alcance 135 bar; Resol. 0,1 bar. Modo hidráulico.	0,12 bar		
Termómetros de Dilatação de líquido-em-vidro	Resol. 0,1 °C/ Int. -20 °C a 80 °C	0,10 °C	ISO 386	C
	Resol. 0,1 °C/ Int. 80 °C a 230 °C	0,10 °C		
	Resol. 1 °C/ Int.: -20 °C a 80 °C	0,7 °C		
	Resol. 1 °C/ Int. 80 °C a 230 °C	0,7 °C		
Estufas	Int. medição: 0 °C a 180 °C	0,11 °C	DIN 12 880	EM
Câmaras climáticas	Int. medição: 0 °C a 180 °C / 35% a 80% hr	0,11 °C 2,0 %hr	DIN 12 880	EM
Banhos c/ reg. térmica	Int. medição: 0 °C a 180 °C	0,11 °C	Proced. 10.15	EM
Mufas e fornos	Int. medição: ambiente a 400 °C	2,1 °C	Proced. 9.15	EM
	Int. medição: >400 °C a 800 °C	3,1 °C		
	Int. medição: >800 °C a 1100 °C	3,1 °C		
Termómetros digitais	Int. medição -20°C a 80°C Resolução 0,1°C	0,10 °C	Proced. 13.15	C
	Int. medição +80°C a +180°C Resolução 0,1°C	0,10 °C		
Termistores	Int. medição: 0 °C a 80 °C	0,11 °C	Proced. 17.15	C
Termómetros de resist. de platina	Int. medição: - 10 °C a 80 °C	0,015 °C	Proced.s 8.15/18.15	C
	Int. medição: 80 °C a 231 °C	0,015 °C		
Termohigrógrafos e termohigrómetros	Intervalos de medição: 0 °C a 50 °C / Resolução 0,1 °C 20 %hr a 95 % hr / 0,1 % hr	0,17 °C 1,1 %hr	Proc. Interno E0315	C

Higrómetros de espelho	Intervalos de medição:			
	- 15 °C a 50 °C / Resol. 0,1 °C	0,17 °C	Proc. Interno E2215	C
	20 %hr a 95 % hr / 0,1 % hr	1,1 %hr		
0 °C a 50 °C / Resol. 0,1 °C	0,40 °C (dew-point)			
Termohigrógrafos mecânicos (tambor)	Intervalos de medição:			
	0 °C a 50 °C / Resol. 0,5 °C	0,33 °C	Proc. Interno E2115	C
	20 % hr a 95 % hr / 0,5 % hr	2,2 %hr		
Termoanemómetros	Intervalos de medição:			
	0 °C a 50 °C / Resol. 0,1 °C	0,11 °C	Proc. Interno E2315	C
Termopares	Intervalos de medição:			
	Ambiente a 180 °C	0,10 °C	Proc. Interno E1215	C
	> 180 °C a 450 °C	1,4 °C		
	> 450 °C a 1100 °C	2,4 °C		

* Os valores indicados representam a semi-amplitude do intervalo de incerteza de medição, conforme recomendação do ISO-GUM para a representação desta grandeza (por exemplo, a indicação da incerteza de medição expandida de $8,0 \cdot 10^{-3}$ mg deve entender-se como correspondente a um intervalo de incerteza cujos limites são $\pm 8,0 \cdot 10^{-3}$).

** L em mm.

O conteúdo do quadro anterior inclui os valores de referência do laboratório no que respeita aos valores mínimos de incerteza de medição expandida que podem ser declarados nos certificados emitidos em 2011, após aceitação pela entidade acreditadora (IPAC – Instituto Português de Acreditação) como *Melhores Capacidades de Medição e de Calibração*, sendo válidos até à conclusão da auditoria externa seguinte. A informação nele contida é, também, disponibilizada aos clientes de serviços do laboratório, fornecendo um conjunto adicional de indicações relevantes acerca das capacidades vigentes para a realização de calibrações ou ensaios metrológicos, apoiando a sua decisão no que se refere à concordância entre estas capacidades declaradas pelo laboratório e os requisitos dos processos de confirmação metrológica associados ao padrões e equipamentos de referência do Laboratório Central de Apoio Metrológico do LNEC.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] *Guide for the Expression of Uncertainty in Measurement (GUM)*. Genève (Suíça). International Organization for Standardization (ISO). 1993, re-editado em 1995.
- [2] VIM – Vocabulário Internacional de Metrologia. Instituto Português da Qualidade (IPQ), Caparica (Portugal), 2008.
- [3] Satterthwaite, F. E., (1946) *Biometrics Bull.* **2**(6), 110-114.
- [4] Welch, B. L., (1947) *Biometrika.* **34**, 28-35.

LNEC, Lisboa, Junho de 2011

VISTOS

O Director do CIC



Carlos Oliveira Costa

AUTORIA



Álvaro Silva Ribeiro

Lic.º em Física Tecnológica, Doutor
Investigador Auxiliar, Chefe do NQM



Luís Filipe Lages Martins

Lic.º em Eng.ª Mecânica
Bolsheiro de Iniciação à Investigação Científica

ANEXO 1

***Tabelas de Balanço das Melhores Capacidades de Medição e de Calibração do
LCAM/LNEC em 2011***

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Micrómetros de exteriores

Características metrológicas: intervalo de medição de 0 mm a 25 mm; resolução 0,001 mm.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	FaP*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
l_s	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$1,7 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$1,7 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Calibração (incluída na IMA)	N	0 mm	1	0 mm	50
	Deriva instrumental (incluída na IMA)	T	$4,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{6}$ mm	1	$1,6 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Materialização da grandeza	R	$2,8 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,6 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Retorno a zero	R	0 mm	1	0 mm	50
	Linearidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Estabilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Correcções dos valores de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-4}$ mm	50
δ	Resolução do equipamento a calibrar	R	$5,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$2,9 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Repetibilidade	N	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	9
	Reprodutibilidade (instrumental)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (métodos)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (operadores)	N	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	8
	Materialização da grandeza	R	0 mm	1	0 mm	50
	Instalação e montagem	R	$1,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$5,8 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Intervenção do operador	R	$3,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,7 \cdot 10^{-4}$ mm	50
Reversibilidade	R	0 mm	1	0 mm	50	
α_s	Valor nominal do coeficiente de expansão térmica do equipamento de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}^{-1}$	$-0,1 \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(1,2 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
$\delta\theta$	Diferença média da temperatura do eq. a calibrar relativa/ à temperatura de referência.	R	$4,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}$	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(2,3 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
	Varição cíclica da temperatura no ambiente laboratorial	U	$1,0 / \sqrt{2} \text{ } ^\circ\text{C}$	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(7,1 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
$\Delta\alpha$	Diferença entre coeficientes de expansão térmica (equip.s a calibrar e de referência).	R	$1,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}^{-1}$	$-0,5 \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(2,9 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
$\Delta\theta$	Diferença de temperatura entre equipamentos a calibrar e de referência.	R	$1,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}$	$-1,15 \cdot 10^{-6} \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(6,6 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC.

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $(5,4 \cdot 10^{-4} + 1,0 \cdot 10^{-6} \cdot L) \text{ mm}$
k	Graus de liberdade efectivos: 147
ν_{ef}	Factor de expansão: 2,02
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $(1,1 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L) \text{ mm}$

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Micrómetros de exteriores

Características metrológicas: intervalo de medição de 0 mm a 25 mm; resolução 0,01 mm.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F ₀ P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X _i		u(x _i)	C _i	u _i (y)	ν _i
I _s	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	1,7·10 ⁻⁴ mm	1	1,7·10 ⁻⁴ mm	50
	Calibração (incluída na IMA)	N	0 mm	1	0 mm	50
	Deriva instrumental (incluída na IMA)	T	4,0·10 ⁻⁴ / √6 mm	1	1,6·10 ⁻⁴ mm	50
	Materialização da grandeza	R	2,8·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	1,6·10 ⁻⁴ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Retorno a zero	R	0 mm	1	0 mm	50
	Linearidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Estabilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Correcções dos valores de referência	R	2,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	1,2·10 ⁻⁴ mm	50
δ	Resolução do equipamento a calibrar	R	5,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	2,9·10 ⁻⁴ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Repetibilidade	N	2,0·10 ⁻⁴ mm	1	2,0·10 ⁻⁴ mm	9
	Reprodutibilidade (instrumental)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (métodos)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (operadores)	N	2,0·10 ⁻⁴ mm	1	2,0·10 ⁻⁴ mm	8
	Materialização da grandeza	R	0 mm	1	0 mm	50
	Instalação e montagem	R	1,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	5,8·10 ⁻⁵ mm	50
	Intervenção do operador	R	3,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	1,7·10 ⁻⁴ mm	50
	Reversibilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
α _s	Valor nominal do coeficiente de expansão térmica do equipamento de referência	R	2,0·10 ⁻⁶ / √3 °C ⁻¹	- 0,1·I _s mm·°C	(1,2·10 ⁻⁷ L) mm	50
δθ	Diferença média da temperatura do eq. a calibrar relativa/ à temperatura de referência.	R	4,0·10 ⁻¹ / √3 °C	- 5·10 ⁻⁶ ·I _s mm·°C ⁻¹	(2,3·10 ⁻⁷ L) mm	50
	Varição cíclica da temperatura no ambiente laboratorial	U	1,0 / √2 °C	- 5·10 ⁻⁶ ·I _s mm·°C ⁻¹	(7,1·10 ⁻⁷ L) mm	50
Δα	Diferença entre coeficientes de expansão térmica (equip.s a calibrar e de referência).	R	1,0·10 ⁻⁶ / √3 °C ⁻¹	- 0,5·I _s mm·°C	(2,9·10 ⁻⁷ L) mm	50
Δθ	Diferença de temperatura entre equipamentos a calibrar e de referência.	R	1,0·10 ⁻¹ / √3 °C	- 1,15·10 ⁻⁶ ·I _s mm·°C ⁻¹	(6,6·10 ⁻⁷ L) mm	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC.

u(y)	Incerteza de medição padrão: (5,4·10 ⁻³ + 1,0·10 ⁻⁶ ·L) mm
k	Graus de liberdade efectivos:147
ν _{ef}	Factor de expansão:2,02
U ₉₅ (y)	Incerteza de medição expandida (95%): (1,1·10 ⁻² + 2,1·10 ⁻⁶ ·L) mm

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Apalpa-folgas

Características metroológicas: dimensão até 5 mm

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X _i		u(x _i)	C _i	u _i (y)	ν _i
I _s	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	5,0·10 ⁻⁴ mm	1	5,0·10 ⁻⁴ mm	50
	Calibração (incluída na IMA)	N	0 mm	1	0 mm	50
	Deriva instrumental (incluída na IMA)	T	4,0·10 ⁻⁴ / √6 mm	1	1,610 ⁻⁴ mm	50
	Materialização da grandeza	R	2,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	1,2·10 ⁻⁴ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Retorno a zero	R	0 mm	1	0 mm	50
	Linearidade	R	2,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	1,2·10 ⁻⁴ mm	50
	Estabilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Correcções dos valores de referência	R	2,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	1,2·10 ⁻⁴ mm	50
δ	Resolução do equipamento a calibrar	R	0 mm	1	0 mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Repetibilidade	N	1,0·10 ⁻⁴ mm	1	1,0·10 ⁻⁴ mm	9
	Reprodutibilidade (instrumental)	N	2,0·10 ⁻⁴ mm	1	2,0·10 ⁻⁴ mm	8
	Reprodutibilidade (métodos)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (operadores)	N	1,0·10 ⁻⁴ mm	1	1,0·10 ⁻⁴ mm	8
	Materialização da grandeza	R	0 mm	1	0 mm	50
	Instalação e montagem	R	1,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	5,8·10 ⁻⁵ mm	50
	Intervenção do operador	R	3,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	1,7·10 ⁻⁴ mm	50
	Reversibilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
α _s	Valor nominal do coeficiente de expansão térmica do equipamento de referência	R	2,0·10 ⁻⁶ / √3 °C ⁻¹	- 0,1·I _s mm·°C	(1,2·10 ⁻⁷ L) mm	50
δθ	Diferença média da temperatura do eq. a calibrar relativa/ à temperatura de referência.	R	4,0·10 ⁻¹ / √3 °C	- 5·10 ⁻⁶ ·I _s mm·°C ⁻¹	(2,3·10 ⁻⁷ L) mm	50
	Varição cíclica da temperatura no ambiente laboratorial	U	1,0 / √2 °C	- 5·10 ⁻⁶ ·I _s mm·°C ⁻¹	(7,1·10 ⁻⁷ L) mm	50
Δα	Diferença entre coeficientes de expansão térmica (equip.s a calibrar e de referência).	R	1,0·10 ⁻⁶ / √3 °C ⁻¹	- 0,5·I _s mm·°C	(2,9·10 ⁻⁷ L) mm	50
Δθ	Diferença de temperatura entre equipamentos a calibrar e de referência.	R	1,0·10 ⁻¹ / √3 °C	- 1,15·10 ⁻⁶ ·I _s mm·°C ⁻¹	(6,6·10 ⁻⁷ L) mm	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metroológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC.

u(y)	Incerteza de medição padrão: (6,4·10 ⁻⁴ + 1,0·10 ⁻⁶ ·L) mm
k	Graus de liberdade efectivos:111
ν _{ef}	Factor de expansão:2,02
U₉₅(y)	Incerteza de medição expandida (95%): (1,3·10⁻³ + 2,1·10⁻⁶·L) mm

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Cabeças micrométricas

Características metrológicas: intervalo de medição de 0 mm a 50 mm; resolução 0,001 mm.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _o P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
l_s	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$5,0 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$5,0 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Calibração (incluída na IMA)	N	0 mm	1	0 mm	50
	Deriva instrumental (incluída na IMA)	T	$1,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{6}$ mm	1	$4,110 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Materialização da grandeza	R	$1,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$5,8 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Retorno a zero	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Linearidade	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Estabilidade	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Correcções dos valores de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
δ	Resolução do equipamento a calibrar	R	$5,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$2,9 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Repetibilidade	N	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	9
	Reprodutibilidade (instrumental)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (métodos)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (operadores)	N	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	8
	Materialização da grandeza	R	0 mm	1	0 mm	50
	Instalação e montagem	R	$1,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$5,8 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Intervenção do operador	R	$3,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,7 \cdot 10^{-4}$ mm	50
Reversibilidade	R	0 mm	1	0 mm	50	
α_s	Valor nominal do coeficiente de expansão térmica do equipamento de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3}$ °C ⁻¹	$-0,1 \cdot l_s$ mm·°C	$(1,2 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\delta\theta$	Diferença média da temperatura do eq. a calibrar relativa à temperatura de referência.	R	$4,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(2,3 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
	Varição cíclica da temperatura no ambiente laboratorial	U	$1,0 / \sqrt{2}$ °C	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(7,1 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\Delta\alpha$	Diferença entre coeficientes de expansão térmica (equip.s a calibrar e de referência).	R	$1,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3}$ °C ⁻¹	$-0,5 \cdot l_s$ mm·°C	$(2,9 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\Delta\theta$	Diferença de temperatura entre equipamentos a calibrar e de referência.	R	$1,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	$-1,15 \cdot 10^{-6} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(6,6 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC.

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $(6,7 \cdot 10^{-4} + 1,0 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm
k	Graus de liberdade efectivos: 115
ν_{ef}	Factor de expansão: 2,02
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $(1,4 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Paquímetros

Características metrológicas: intervalo de medição de 0 mm a 300 mm; resolução 0,001 mm.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F ₀ P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
l_s	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$5,0 \cdot 10^{-3}$ mm	1	$5,0 \cdot 10^{-3}$ mm	50
	Calibração (incluída na IMA)	N	0 mm	1	0 mm	50
	Deriva instrumental (incluída na IMA)	T	$2,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{6}$ mm	1	$8,2 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Materialização da grandeza	R	$2,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-3}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Retorno a zero	R	0 mm	1	0 mm	50
	Linearidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Estabilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Correcções dos valores de referência	R	$1,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mm	1	$5,8 \cdot 10^{-4}$ mm	50
δ	Resolução do equipamento a calibrar	R	$5,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mm	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Repetibilidade	N	$2 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$2 \cdot 10^{-4}$ mm	4
	Reprodutibilidade (instrumental)	R	$5,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mm	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ mm	8
	Reprodutibilidade (métodos)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (operadores)	N	$2,0 \cdot 10^{-3}$ mm	1	$2,0 \cdot 10^{-3}$ mm	8
	Materialização da grandeza	R	0 mm	1	0 mm	50
	Instalação e montagem	R	$1,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mm	1	$5,8 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Intervenção do operador	R	$3,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,7 \cdot 10^{-3}$ mm	50
	Reversibilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
α_s	Valor nominal do coeficiente de expansão térmica do equipamento de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3}$ °C ⁻¹	$-0,1 \cdot l_s$ mm·°C	$(1,2 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\delta\theta$	Diferença média da temperatura do eq. a calibrar relativa/ à temperatura de referência.	R	$4,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(2,3 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
	Varição cíclica da temperatura no ambiente laboratorial	U	$1,0 / \sqrt{2}$ °C	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(7,1 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\Delta\alpha$	Diferença entre coeficientes de expansão térmica (equip.s a calibrar e de referência).	R	$1,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3}$ °C ⁻¹	$-0,5 \cdot l_s$ mm·°C	$(2,9 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\Delta\theta$	Diferença de temperatura entre equipamentos a calibrar e de referência.	R	$1,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	$-1,15 \cdot 10^{-6} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(6,6 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC.

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $(7,4 \cdot 10^{-3} + 1,0 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm
k	Graus de liberdade efectivos: 106
l_{ef}	Factor de expansão: 2,02
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $(1,5 \cdot 10^{-2} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Calibrador de extensómetros

Características metrológicas: Alcance 25 mm, resolução 0,001 mm

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X _i		u(x _i)	C _i	u(y)	ν _i
l _s	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	1,7·10 ⁻⁴ mm	1	1,7·10 ⁻⁴ mm	50
	Calibração (incluída na IMA)	N	0 mm	1	0 mm	50
	Deriva instrumental (incluída na IMA)	T	4,0·10 ⁻⁴ / √6 mm	1	1,6·10 ⁻⁴ mm	50
	Materialização da grandeza	R	2,8·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	1,6·10 ⁻⁴ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Retorno a zero	R	0 mm	1	0 mm	50
	Linearidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Estabilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Correcções dos valores de referência	R	2,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	1,2·10 ⁻⁴ mm	50
δ	Resolução do equipamento a calibrar	R	2,5·10 ⁻³ / √3 mm	1	1,4·10 ⁻³ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Repetibilidade	N	5·10 ⁻⁴ mm	1	5·10 ⁻⁴ mm	9
	Reprodutibilidade (instrumental)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (métodos)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (operadores)	N	5·10 ⁻⁴ mm	1	5·10 ⁻⁴ mm	8
	Materialização da grandeza	R	5,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	2,9·10 ⁻⁴ mm	50
	Instalação e montagem	R	5,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	2,9·10 ⁻⁴ mm	50
	Intervenção do operador	R	5,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	2,9·10 ⁻⁴ mm	50
Reversibilidade	R	0 mm	1	0 mm	50	
α _s	Valor nominal do coeficiente de expansão térmica do equipamento de referência	R	2,0·10 ⁻⁶ / √3 °C ⁻¹	- 0,1·l _s mm·°C	(1,2·10 ⁻⁷ L) mm	50
δθ	Diferença média da temperatura do eq. a calibrar relativa/ à temperatura de referência.	R	4,0·10 ⁻¹ / √3 °C	- 5·10 ⁻⁶ ·l _s mm·°C ⁻¹	(2,3·10 ⁻⁷ L) mm	50
	Varição cíclica da temperatura no ambiente laboratorial	U	1,0 / √2 °C	- 5·10 ⁻⁶ ·l _s mm·°C ⁻¹	(7,1·10 ⁻⁷ L) mm	50
Δα	Diferença entre coeficientes de expansão térmica (equip.s a calibrar e de referência).	R	1,0·10 ⁻⁶ / √3 °C ⁻¹	- 0,5·l _s mm·°C	(2,9·10 ⁻⁷ L) mm	50
Δθ	Diferença de temperatura entre equipamentos a calibrar e de referência.	R	1,0·10 ⁻¹ / √3 °C	- 1,15·10 ⁻⁶ ·l _s mm·°C ⁻¹	(6,6·10 ⁻⁷ L) mm	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC.

u(y)	Incerteza de medição padrão: (1,7·10 ⁻³ + 1,0·10 ⁻⁶ ·L) mm
k	Graus de liberdade efectivos:84
ν _{ef}	Factor de expansão:2,03
U ₉₅ (y)	Incerteza de medição expandida (95%): (3,5·10 ⁻³ + 2,1·10 ⁻⁶ ·L) mm

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Extensómetros com indicador dedicado

Características metrológicas: alcance 25 mm, resolução 0,005 mm.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _o P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
l_s	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$5,0 \cdot 10^{-3}$ mm	1	$5,0 \cdot 10^{-3}$ mm	50
	Calibração (incluída na IMA)	N	0 mm	1	0 mm	50
	Deriva instrumental (incluída na IMA)	T	$1,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{6}$ mm	1	$4,1 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Materialização da grandeza	R	$5,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$2,9 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Retorno a zero	R	0 mm	1	0 mm	50
	Linearidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Estabilidade	R	$1,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mm	1	$5,8 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Correcções dos valores de referência	R	$1,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mm	1	$5,8 \cdot 10^{-4}$ mm	50
δ	Resolução do equipamento a calibrar	R	$5,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mm	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Repetibilidade	N	$1,0 \cdot 10^{-3}$ mm	1	$1,0 \cdot 10^{-3}$ mm	9
	Reprodutibilidade (instrumental)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (métodos)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (operadores)	N	$5,0 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$5,0 \cdot 10^{-4}$ mm	8
	Materialização da grandeza	R	$5,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$2,9 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Instalação e montagem	R	$5,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$2,9 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Intervenção do operador	R	$5,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$2,9 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Reversibilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
α_s	Valor nominal do coeficiente de expansão térmica do equipamento de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3}$ °C ⁻¹	$-0,1 \cdot l_s$ mm·°C	$(1,2 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\delta\theta$	Diferença média da temperatura do eq. a calibrar relativa/ à temperatura de referência.	R	$4,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(2,3 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
	Varição cíclica da temperatura no ambiente laboratorial	U	$1,0 / \sqrt{2}$ °C	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(7,1 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\Delta\alpha$	Diferença entre coeficientes de expansão térmica (equip.s a calibrar e de referência).	R	$1,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3}$ °C ⁻¹	$-0,5 \cdot l_s$ mm·°C	$(2,9 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\Delta\theta$	Diferença de temperatura entre equipamentos a calibrar e de referência.	R	$1,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	$-1,15 \cdot 10^{-5} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(6,6 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC.

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $(6,0 \cdot 10^{-3} + 1,0 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm
k	Graus de liberdade efectivos: 91
ν_{ef}	Factor de expansão: 2,03
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $(1,2 \cdot 10^{-2} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Comparadores e transdutores de deslocamento

Características metrológicas: intervalo de medição de 0 mm a 50 mm; resolução 0,001 mm.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F ₀ P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
l_s	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$5,0 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$5,0 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Calibração (incluída na IMA)	N	0 mm	1	0 mm	50
	Deriva instrumental (incluída na IMA)	T	$6,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{6}$ mm	1	$2,5 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Materialização da grandeza	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Retorno a zero	R	0 mm	1	0 mm	50
	Linearidade	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Estabilidade	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Correcções dos valores de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
δ	Resolução do equipamento a calibrar	R	$5,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$2,9 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Repetibilidade	N	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	9
	Reprodutibilidade (instrumental)	N	$1,0 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$1,0 \cdot 10^{-4}$ mm	8
	Reprodutibilidade (métodos)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (operadores)	N	$5,0 \cdot 10^{-5}$ mm	1	$5,0 \cdot 10^{-5}$ mm	8
	Materialização da grandeza	R	0 mm	1	0 mm	50
	Instalação e montagem	R	$1,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$5,8 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Intervenção do operador	R	$3,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,7 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Reversibilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
α_s	Valor nominal do coeficiente de expansão térmica do equipamento de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}^{-1}$	$-0,1 \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(1,2 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
$\delta\theta$	Diferença média da temperatura do eq. a calibrar relativa à temperatura de referência.	R	$4,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}$	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(2,3 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
	Varição cíclica da temperatura no ambiente laboratorial	U	$1,0 / \sqrt{2} \text{ } ^\circ\text{C}$	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(7,1 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
$\Delta\alpha$	Diferença entre coeficientes de expansão térmica (equip.s a calibrar e de referência).	R	$1,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}^{-1}$	$-0,5 \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(2,9 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
$\Delta\theta$	Diferença de temperatura entre equipamentos a calibrar e de referência.	R	$1,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}$	$-1,15 \cdot 10^{-5} \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(6,6 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC.

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $(6,5 \cdot 10^{-4} + 1,0 \cdot 10^{-6} \cdot L) \text{ mm}$
k	Graus de liberdade efectivos: 111
ν_{ef}	Factor de expansão: 2,02
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $(1,3 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L) \text{ mm}$

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Peneiros

Malha metálica ou chapa perfurada

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _o P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
l_s	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$1,65 \cdot 10^{-3}$ mm	1	$1,65 \cdot 10^{-3}$ mm	50
	Calibração (incluída na IMA)	N	0 mm	1	0 mm	50
	Deriva instrumental (incluída na IMA)	T	$4,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{6}$ mm	1	$1,6 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Materialização da grandeza	R	$2,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Retorno a zero	R	0 mm	1	0 mm	50
	Linearidade	R	$1,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$5,8 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Estabilidade	R	$1,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$5,8 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Correcções dos valores de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-4}$ mm	50
δ	Resolução do equipamento a calibrar	R	0 mm	1	0 mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Repetibilidade	N	$5,0 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$5,0 \cdot 10^{-4}$ mm	9
	Reprodutibilidade (instrumental)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (métodos)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (operadores)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Materialização da grandeza	R	0 mm	1	0 mm	50
	Instalação e montagem	R	$1,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$5,8 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Intervenção do operador	R	$3,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,7 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Reversibilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
α_s	Valor nominal do coeficiente de expansão térmica do equipamento de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}^{-1}$	$-0,1 \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(1,2 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
$\delta\theta$	Diferença média da temperatura do eq. a calibrar relativa/ à temperatura de referência.	R	$4,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}$	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(2,3 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
	Varição cíclica da temperatura no ambiente laboratorial	U	$1,0 / \sqrt{2} \text{ } ^\circ\text{C}$	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(7,1 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
$\Delta\alpha$	Diferença entre coeficientes de expansão térmica (equip.s a calibrar e de referência).	R	$1,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}^{-1}$	$-0,5 \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(2,9 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
$\Delta\theta$	Diferença de temperatura entre equipamentos a calibrar e de referência.	R	$1,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}$	$-1,15 \cdot 10^{-5} \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(6,6 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC.

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $(1,7 \cdot 10^{-4} + 1,0 \cdot 10^{-6} \cdot L) \text{ mm}$
k	Graus de liberdade efectivos:60
ν_{ef}	Factor de expansão:2,04
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $(3,6 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L) \text{ mm}$

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Transdutores de deslocamento *in situ*

Características metrológicas: intervalo de medição de 0 mm a 50 mm; resolução 0,001 mm.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F ₀ P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
l_s	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$5,0 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$5,0 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Calibração (incluída na IMA)	N	0 mm	1	0 mm	50
	Deriva instrumental (incluída na IMA)	T	$4,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{6}$ mm	1	$1,6 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Materialização da grandeza	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Retorno a zero	R	0 mm	1	0 mm	50
	Linearidade	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Estabilidade	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Correcções dos valores de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
δ	Resolução do equipamento a calibrar	R	$5,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$2,9 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Repetibilidade	N	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	4
	Reprodutibilidade (instrumental)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (métodos)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (operadores)	N	$2,0 \cdot 10^{-5}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	8
	Materialização da grandeza	R	0 mm	1	0 mm	50
	Instalação e montagem	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Intervenção do operador	R	0 mm	1	0 mm	50
	Reversibilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
α_s	Valor nominal do coeficiente de expansão térmica do equipamento de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}^{-1}$	$-0,1 \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(1,2 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
$\delta\theta$	Diferença média da temperatura do eq. a calibrar relativa/ à temperatura de referência.	R	$4,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}$	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(2,3 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
	Varição cíclica da temperatura no ambiente laboratorial	U	$1,0 / \sqrt{2} \text{ } ^\circ\text{C}$	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(7,1 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
$\Delta\alpha$	Diferença entre coeficientes de expansão térmica (equip.s a calibrar e de referência).	R	$1,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}^{-1}$	$-0,5 \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(2,9 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50
$\Delta\theta$	Diferença de temperatura entre equipamentos a calibrar e de referência.	R	$1,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3} \text{ } ^\circ\text{C}$	$-1,15 \cdot 10^{-6} \cdot l_s \text{ mm} \cdot ^\circ\text{C}^{-1}$	$(6,6 \cdot 10^{-7} L) \text{ mm}$	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC.

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $(6,1 \cdot 10^{-4} + 1,0 \cdot 10^{-6} \cdot L) \text{ mm}$
k	Graus de liberdade efectivos: 79
U_{ef}	Factor de expansão: 2,03
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $(1,2 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L) \text{ mm}$

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Geometria de pratos de prensa

Características metrológicas: alcance 1 m × 1 m.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _a P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
l_s	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$7,3 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$7,3 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Calibração (incluída na IMA)	N	0 mm	1	0 mm	50
	Deriva instrumental (incluída na IMA)	T	$4,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{6}$ mm	1	$1,6 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Materialização da grandeza	R	$5,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$2,9 \cdot 10^{-4}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Retorno a zero	R	0 mm	1	0 mm	50
	Linearidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Estabilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Correcções dos valores de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-4}$ mm	50
δ	Resolução do equipamento a calibrar	R	0 mm	1	0 mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Repetibilidade	N	$1,0 \cdot 10^{-3}$ mm	1	$1,0 \cdot 10^{-3}$ mm	4
	Reprodutibilidade (instrumental)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (métodos)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (operadores)	N	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	1	$2,0 \cdot 10^{-4}$ mm	8
	Materialização da grandeza	R	0 mm	1	0 mm	50
	Instalação e montagem	R	$2,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-3}$ mm	50
	Intervenção do operador	R	0 mm	1	0 mm	50
Reversibilidade	R	0 mm	1	0 mm	50	
α_s	Valor nominal do coeficiente de expansão térmica do equipamento de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3}$ °C ⁻¹	$-0,1 \cdot l_s$ mm·°C	$(1,2 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\delta\theta$	Diferença média da temperatura do eq. a calibrar relativa/ à temperatura de referência.	R	$4,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(2,3 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
	Varição cíclica da temperatura no ambiente laboratorial	U	$1,0 / \sqrt{2}$ °C	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(7,1 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\Delta\alpha$	Diferença entre coeficientes de expansão térmica (equip.s a calibrar e de referência).	R	$1,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3}$ °C ⁻¹	$-0,5 \cdot l_s$ mm·°C	$(2,9 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\Delta\theta$	Diferença de temperatura entre equipamentos a calibrar e de referência.	R	$1,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	$-1,15 \cdot 10^{-6} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(6,6 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC.

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $(1,7 \cdot 10^{-3} + 1,0 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm
k	Graus de liberdade efectivos: 75
ν_{ef}	Factor de expansão: 2,03
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $(3,5 \cdot 10^{-3} + 2,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Ensaio dimensionais *in situ*

Características metrológicas: alcance 20 m.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F ₀ P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
l_s	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$(1,0 \cdot 10^{-4} + 3,5 \cdot 10^{-4} L)$ mm	1	$(1,0 \cdot 10^{-4} + 3,5 \cdot 10^{-4} L)$ mm	50
	Calibração (incluída na IMA)	N	0 mm	1	0 mm	50
	Deriva instrumental (incluída na IMA)	T	$5,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{6}$ mm	1	$2,0 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Materialização da grandeza	R	$1,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$5,8 \cdot 10^{-6}$ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Retorno a zero	R	0 mm	1	0 mm	50
	Linearidade	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Estabilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Correcções dos valores de referência	R	$1,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$5,8 \cdot 10^{-6}$ mm	50
δ	Resolução do equipamento a calibrar	R	0 mm	1	0 mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Repetibilidade	N	$2,0 \cdot 10^{-5}$ mm	1	$2,0 \cdot 10^{-5}$ mm	4
	Reprodutibilidade (instrumental)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (métodos)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (operadores)	N	$2,0 \cdot 10^{-5}$ mm	1	$2,0 \cdot 10^{-5}$ mm	8
	Materialização da grandeza	R	0 mm	1	0 mm	50
	Instalação e montagem	R	$(1,0 \cdot 10^{-5} + 1,0 \cdot 10^{-7} L)$ $/ \sqrt{3}$ mm	1	$(5,8 \cdot 10^{-6} + 5,8 \cdot 10^{-8} L)$ mm	50
	Intervenção do operador	R	$2,0 \cdot 10^{-5} / \sqrt{3}$ mm	1	$1,2 \cdot 10^{-5}$ mm	50
	Reversibilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
α_s	Valor nominal do coeficiente de expansão térmica do equipamento de referência	R	$2,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3}$ °C ⁻¹	$-0,1 \cdot l_s$ mm·°C	$(1,2 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\delta\theta$	Diferença média da temperatura do eq. a calibrar relativa/ à temperatura de referência.	R	$4,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(2,3 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
	Varição cíclica da temperatura no ambiente laboratorial	U	$1,0 / \sqrt{2}$ °C	$-5 \cdot 10^{-6} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(7,1 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\Delta\alpha$	Diferença entre coeficientes de expansão térmica (equip.s a calibrar e de referência).	R	$1,0 \cdot 10^{-6} / \sqrt{3}$ °C ⁻¹	$-0,5 \cdot l_s$ mm·°C	$(2,9 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50
$\Delta\theta$	Diferença de temperatura entre equipamentos a calibrar e de referência.	R	$1,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	$-1,15 \cdot 10^{-5} \cdot l_s$ mm·°C ⁻¹	$(6,6 \cdot 10^{-7} L)$ mm	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC.

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $(1,1 \cdot 10^{-4} + 1,1 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm
k	Graus de liberdade efectivos: 66
U_{ef}	Factor de expansão: 2,04
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $(2,2 \cdot 10^{-4} + 2,3 \cdot 10^{-6} \cdot L)$ mm

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Medição de moldes

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X _i		u(x _i)	C _i	u(y)	ν _i
I _s	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	1,2·10 ⁻³ mm	1	1,2·10 ⁻³ mm	50
	Calibração (incluída na IMA)	N	0 mm	1	0 mm	50
	Deriva instrumental (incluída na IMA)	T	5,0·10 ⁻⁴ / √6 mm	1	2,0·10 ⁻⁴ mm	50
	Materialização da grandeza	R	1,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	5,7·10 ⁻⁴ mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Retorno a zero	R	0 mm	1	0 mm	50
	Linearidade	R	2,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	1,2·10 ⁻⁴ mm	50
	Estabilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
	Correcções dos valores de referência	R	5,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	2,9·10 ⁻⁴ mm	50
δ	Resolução do equipamento a calibrar	R	0 mm	1	0 mm	50
	Aritmética finita / computação	R	0 mm	1	0 mm	50
	Repetibilidade	N	2,0·10 ⁻⁴ mm	1	2,0·10 ⁻⁴ mm	4
	Reprodutibilidade (instrumental)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (métodos)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Reprodutibilidade (operadores)	N	0 mm	1	0 mm	8
	Materialização da grandeza	R	0 mm	1	0 mm	50
	Instalação e montagem	R	2,0·10 ⁻⁴ / √3 mm	1	1,2·10 ⁻⁴ mm	50
	Intervenção do operador	R	0 mm	1	0 mm	50
	Reversibilidade	R	0 mm	1	0 mm	50
α _s	Valor nominal do coeficiente de expansão térmica do equipamento de referência	R	2,0·10 ⁻⁶ / √3 °C ⁻¹	- 0,1·I _s mm·°C	(1,2·10 ⁻⁷ L) mm	50
δθ	Diferença média da temperatura do eq. a calibrar relativa/ à temperatura de referência.	R	4,0·10 ⁻¹ / √3 °C	- 5·10 ⁻⁶ ·I _s mm·°C ⁻¹	(2,3·10 ⁻⁷ L) mm	50
	Varição cíclica da temperatura no ambiente laboratorial	U	1,0 / √2 °C	- 5·10 ⁻⁶ ·I _s mm·°C ⁻¹	(7,1·10 ⁻⁷ L) mm	50
Δα	Diferença entre coeficientes de expansão térmica (equip.s a calibrar e de referência).	R	1,0·10 ⁻⁶ / √3 °C ⁻¹	- 0,5·I _s mm·°C	(2,9·10 ⁻⁷ L) mm	50
Δθ	Diferença de temperatura entre equipamentos a calibrar e de referência.	R	1,0·10 ⁻¹ / √3 °C	- 1,15·10 ⁻⁵ ·I _s mm·°C ⁻¹	(6,6·10 ⁻⁷ L) mm	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC.

u(y)	Incerteza de medição padrão: (1,3·10 ⁻³ + 1,0·10 ⁻⁶ ·L) mm
k	Graus de liberdade efectivos:63
ν _{ef}	Factor de expansão:2,04
U₉₅(y)	Incerteza de medição expandida (95%): (2,6·10⁻³ + 2,1·10⁻⁶·L) mm

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 1 mg, resolução 0,01 mg.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	$1,0 \cdot 10^{-3}$ mg	1	$1,0 \cdot 10^{-3}$ mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	$3,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{12}$ mg	1	$8,7 \cdot 10^{-4}$ mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	$5,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	$2,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mg	1	$1,2 \cdot 10^{-3}$ mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	$(1,0 \cdot 10^{-6} \cdot 1) / \sqrt{12}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-7}$ mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC:

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $\pm 4 \cdot 10^{-3}$ mg
k	Graus de liberdade efectivos: 35
V_{ef}	Factor de expansão: 2,07
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $\pm 8 \cdot 10^{-3}$ mg

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 10 mg, resolução 0,01 mg.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	$1,0 \cdot 10^{-3}$ mg	1	$1,0 \cdot 10^{-3}$ mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	$3,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{12}$ mg	1	$8,7 \cdot 10^{-4}$ mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	$5,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	$2,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mg	1	$1,2 \cdot 10^{-3}$ mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	$(1,0 \cdot 10^{-6} \cdot 10) / \sqrt{12}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-6}$ mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC:

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $4,0 \cdot 10^{-3}$ mg
k	Graus de liberdade efectivos: 35
V_{ef}	Factor de expansão: 2,07
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $8,0 \cdot 10^{-3}$ mg

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 100 mg, resolução 0,01 mg.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	$2,5 \cdot 10^{-3}$ mg	1	$2,5 \cdot 10^{-3}$ mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	$4,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{12}$ mg	1	$1,2 \cdot 10^{-3}$ mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	$5,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	$2,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mg	1	$1,2 \cdot 10^{-3}$ mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	$(1,0 \cdot 10^{-6} \cdot 100) / \sqrt{12}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-5}$ mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC:

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $4,0 \cdot 10^{-3}$ mg
k	Graus de liberdade efectivos: 22
V_{ef}	Factor de expansão: 2,13
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $1,0 \cdot 10^{-2}$ mg

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 1 g, resolução 0,01 mg.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	$5,0 \cdot 10^{-3}$ mg	1	$5,0 \cdot 10^{-3}$ mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	$8,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{12}$ mg	1	$2,3 \cdot 10^{-3}$ mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	$5,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	$2,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mg	1	$1,2 \cdot 10^{-3}$ mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	$(1,0 \cdot 10^{-6} \cdot 10^3) / \sqrt{12}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-4}$ mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC:

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $6,5 \cdot 10^{-3}$ mg
k	Graus de liberdade efectivos: 248
V_{ef}	Factor de expansão: 2,00
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $1,3 \cdot 10^{-2}$ mg

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 10 g, resolução 0,01 mg.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	$1,0 \cdot 10^{-2}$ mg	1	$1,0 \cdot 10^{-2}$ mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	$1,0 \cdot 10^{-2} / \sqrt{12}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	$5 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	$2 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mg	1	$1,2 \cdot 10^{-3}$ mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	$(1,0 \cdot 10^{-6} \cdot 10^4) / \sqrt{12}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC:

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $1,1 \cdot 10^{-2}$ mg
k	Graus de liberdade efectivos: 503
V_{ef}	Factor de expansão: 2,00
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $2,2 \cdot 10^{-2}$ mg

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 100 g, resolução 0,1 mg.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	$2,5 \cdot 10^{-2}$ mg	1	$2,5 \cdot 10^{-2}$ mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	$5,0 \cdot 10^{-2} / \sqrt{12}$ mg	1	$1,4 \cdot 10^{-2}$ mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	$5,0 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-2}$ mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	$2,0 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ mg	1	$1,2 \cdot 10^{-2}$ mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	$(1,0 \cdot 10^{-6} \cdot 10^5) / \sqrt{12}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-2}$ mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC:

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $4,6 \cdot 10^{-2}$ mg
k	Graus de liberdade efectivos: 24
V_{ef}	Factor de expansão: 2,13
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $9,7 \cdot 10^{-2}$ mg

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 200 g, resolução 0,1 mg.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	$5,0 \cdot 10^{-2}$ mg	1	$5,0 \cdot 10^{-2}$ mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	$1,00 \cdot 10^{-1} / \sqrt{12}$ mg	1	$2,89 \cdot 10^{-2}$ mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	$5,0 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-2}$ mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	$2,0 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ mg	1	$1,2 \cdot 10^{-2}$ mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	$(1,0 \cdot 10^{-6} \cdot 2 \cdot 10^4) / \sqrt{12}$ mg	1	$5,8 \cdot 10^{-2}$ mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $6,8 \cdot 10^{-2}$ mg
k	Graus de liberdade efectivos: 10
V_{ef}	Factor de expansão: 2,28
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $1,5 \cdot 10^{-1}$ mg

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 500 g, resolução 1 mg.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	$1,25 \cdot 10^{-1}$ mg	1	$1,25 \cdot 10^{-1}$ mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	$1,5 \cdot 10^{-1} / \sqrt{12}$ mg	1	$4,3 \cdot 10^{-2}$ mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	$5,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-1}$ mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	$2,0 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ mg	1	$1,2 \cdot 10^{-1}$ mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	$(1,0 \cdot 10^{-6} \cdot 5 \cdot 10^5) / \sqrt{12}$ mg	1	$1,4 \cdot 10^{-1}$ mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $3,8 \cdot 10^{-1}$ mg
k	Graus de liberdade efectivos: 32
V_{ef}	Factor de expansão: 2,09
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): $7,8 \cdot 10^{-1}$ mg

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 1 kg, resolução 1 mg.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	$7,5 \cdot 10^{-1}$ mg	1	$7,5 \cdot 10^{-1}$ mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	$1,0/\sqrt{12}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-1}$ mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	$5,0 \cdot 10^{-1}/\sqrt{3}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-1}$ mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	$2,0 \cdot 10^{-1}/\sqrt{3}$ mg	1	$1,2 \cdot 10^{-1}$ mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	$(1,0 \cdot 10^{-6} \cdot 10^6) / \sqrt{12}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-1}$ mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $8,8 \cdot 10^{-1}$ mg
k	Graus de liberdade efectivos: 429
V_{ef}	Factor de expansão: 2,00
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 1,8 mg

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 2 kg, resolução 1 mg.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	$7,5 \cdot 10^{-1}$ mg	1	$7,5 \cdot 10^{-1}$ mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	$3,0/\sqrt{12}$ mg	1	$8,7 \cdot 10^{-1}$ mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	$5,0 \cdot 10^{-1}/\sqrt{3}$ mg	1	$2,9 \cdot 10^{-1}$ mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	$2,0 \cdot 10^{-1}/\sqrt{3}$ mg	1	$1,2 \cdot 10^{-1}$ mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	$(1,0 \cdot 10^{-6} \cdot 2 \cdot 10^6) / \sqrt{12}$ mg	1	$5,8 \cdot 10^{-1}$ mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 1,2 mg
k	Graus de liberdade efectivos: 166
V_{ef}	Factor de expansão: 2,02
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 2,4 mg

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 5 kg, resolução 10 mg.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	1,9 mg	1	1,9 mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	10,0/ $\sqrt{12}$ mg	1	2,9 mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	5,0/ $\sqrt{3}$ mg	1	2,9 mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	2,0/ $\sqrt{3}$ mg	1	1,2 mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	(1,0·10 ⁻⁶ ·5·10 ⁶) / $\sqrt{12}$ mg	1	1,4 mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 4,9 mg
k	Graus de liberdade efectivos:87
V_{ef}	Factor de expansão:2,00
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 9,8 mg

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 10 kg, resolução 10 mg.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	3,75 mg	1	3,75 mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	10,0/ $\sqrt{12}$ mg	1	2,9 mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	5,0/ $\sqrt{3}$ mg	1	2,9 mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	2,0/ $\sqrt{3}$ mg	1	1,2 mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	(1,0·10 ⁻⁶ ·10 ⁷) / $\sqrt{12}$ mg	1	2,9 mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 5,9 mg
k	Graus de liberdade efectivos:168
V_{ef}	Factor de expansão:2,02
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 12 mg

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 30 kg, resolução 100 mg.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	10 mg	1	10 mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	$30/\sqrt{12}$ mg	1	8,7 mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	$50/\sqrt{3}$ mg	1	29 mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	$20/\sqrt{3}$ mg	1	11 mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	$(1,0 \cdot 10^{-6} \cdot 3 \cdot 10^7) / \sqrt{12}$ mg	1	8,7 mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,041 g
k	Graus de liberdade efectivos:53
V_{ef}	Factor de expansão:2,00
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,082 g

Instrumentos de pesagem

Características metrológicas: patamar 60 kg, resolução 1 g.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração dos padrões	N	42 mg	1	42 mg	50
δm_{dep}	Depreciação dos padrões	R	$70/\sqrt{12}$ mg	1	20 mg	50
δm_R	Resolução do I.P.	R	$500/\sqrt{3}$ mg	1	289 mg	50
δm_{rep}	Repetibilidade	R	$200/\sqrt{3}$ mg	1	115 mg	4
δm_{cv}	Efeito de convexão	R	0	1	0	50
δm_{imp}	Efeito de impulsão	N	$(1,0 \cdot 10^{-6} \cdot 6 \cdot 10^7) / \sqrt{12}$ mg	1	17 mg	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,35 g
k	Graus de liberdade efectivos:29
V_{ef}	Factor de expansão:2,11
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,75 g

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Pesos não-classificados

Características metrológicas: alcance 1200 g; resolução do I.P. 0,001 g.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração do padrão	N	$(1,65 \cdot 10^{-3})$ g	1	$(1,65 \cdot 10^{-3})$ g	50
δm_{interp}	Interpolação da escala	R	$(5,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3})$ g	1	$(2,9 \cdot 10^{-4})$ g	50
δm_{der}	Deriva do padrão	R	$(5,0 \cdot 10^{-4} / \sqrt{12})$ g	1	$(1,5 \cdot 10^{-4})$ g	50
δm_{rep}	Repetibilidade	N	$(2,0 \cdot 10^{-4})$ g	1	$(2,0 \cdot 10^{-4})$ g	4
δm_{imp}^1	Efeito de impulsão	R	$(4,0 \cdot 10^{-3}) / \sqrt{12}$ g	1	$(1,2 \cdot 10^{-3})$ g	50
δm_{conv}^2	Efeito de convexão	R	$(7,0 \cdot 10^{-4}) / \sqrt{12}$ g	1	$(2,0 \cdot 10^{-4})$ g	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

¹ Valor correspondente a $\pm 5 \text{ mg} \cdot \text{kg}^{-1}$ (vide Relatório LNEC 154/05)

² Valor correspondente a $\pm 0,1 \text{ mg} / 100 \text{ g}$ para uma variação de temperatura de 1 °C (vide Relatório LNEC 154/05)

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $2,1 \cdot 10^{-3}$ g
k	Graus de liberdade efectivos: 97
V_{ef}	Factor de expansão: 2,00
$U_{95\%}(y)$	Incerteza de medição expandida (95 %): $4,2 \cdot 10^{-3}$ g

Pesos não-classificados

Características metrológicas: alcance 12 kg; resolução do I.P. 0,1 g.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δm_{cal}	Calibração do padrão	N	$(1,65 \cdot 10^{-1})$ g	1	$(1,65 \cdot 10^{-1})$ g	50
δm_{interp}	Interpolação da escala	R	$(5,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3})$ g	1	$(2,9 \cdot 10^{-3})$ g	50
δm_{dep}	Depreciação do padrão	R	$(5,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{12})$ g	1	$(1,5 \cdot 10^{-3})$ g	50
δm_{rep}	Repetibilidade	N	$(2,0 \cdot 10^{-3})$ g	1	$(2,0 \cdot 10^{-3})$ g	9
δm_{imp}^1	Efeito de impulsão	R	$(6,0 \cdot 10^{-3}) / \sqrt{12}$ g	1	$(1,7 \cdot 10^{-2})$ g	50
δm_{conv}^2	Efeito de convexão	R	$(1,2 \cdot 10^{-4}) / \sqrt{12}$ g	1	$(3,5 \cdot 10^{-3})$ g	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

¹ Valor correspondente a $\pm 5 \text{ mg} \cdot \text{kg}^{-1}$ (vide Relatório LNEC 154/05)

² Valor correspondente a $\pm 0,1 \text{ mg} / 100 \text{ g}$ para uma variação de temperatura de 1 °C (vide Relatório LNEC 154/05)

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: $4,4 \cdot 10^{-2}$ g
k	Graus de liberdade efectivos: 69
V_{ef}	Factor de expansão: 2,00
$U_{95\%}(y)$	Incerteza de medição expandida (95 %): $8,8 \cdot 10^{-2}$ g

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Manómetros e transdutores de pressão

Fluido: óleo.

Pressão: relativa.

Intervalo de medição	Melhor resolução do equipamento a calibrar	Incerteza de medição expandida (95 %)
1 bar a 10 bar	0,01 bar	0,008 bar
1 bar a 60 bar	0,1 bar	0,08 bar
10 bar a 150 bar	1 bar	0,8 bar
10 bar a 600 bar	5 bar	3,6 bar

Para uma descrição detalhada das respectivas tabelas de balanço de incertezas de medição, consultar o seguinte documento: "Avaliação da Incerteza Associada à Calibração de Equipamentos de Medição de Pressão com uma Balança Manométrica", Relatório LNEC 57/02 – CPCE, Lisboa (Portugal): Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Março de 2002.

Manómetros e transdutores de pressão

Fluido: pneumático.

Pressão: relativa.

Características metrológicas: alcance 15 bar; resolução 0,001 bar.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X _i		u(x _i)	C _i	u(y)	v _i
δp _{cal}	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	(1,25·10 ⁻³) bar	1	(1,25·10 ⁻³) bar	50
δp _{der}	Deriva do padrão	T	(5,0·10 ⁻⁴ /√6) bar	1	(2,0·10 ⁻⁴) bar	50
δp _{res, p}	Resolução do padrão	R	(5·10 ⁻⁵ /√3) bar	1	(3·10 ⁻⁵) bar	50
δp _{res, i}	Resolução do instr. a calibrar	R	(5,0·10 ⁻⁴ /√3) bar	1	(2,9·10 ⁻⁴) bar	50
δp _{rep}	Repetibilidade	N	(2,0·10 ⁻⁴) bar	1	(2,0·10 ⁻⁴) bar	5
δp _{est}	Estabilidade de curto prazo	R	(2,0·10 ⁻⁴ /√3) bar	1	(1,2·10 ⁻⁴) bar	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

u(y)	Incerteza de medição padrão: 0,001 3 bar (± 0,13 kPa)
k	Graus de liberdade efectivos:61
V _{ef}	Factor de expansão:2,00
U _{95 %} (y)	Incerteza de medição expandida (95 %): 0,002 6 bar (± 0,26 kPa)

Manómetros e transdutores de pressão

Fluido: pneumático.

Pressão: relativa.

Características metrológicas: alcance 15 bar; resolução 0,01 bar.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X _i		u(x _i)	C _i	u(y)	v _i
δp _{cal}	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	(1,25·10 ⁻³) bar	1	(1,25·10 ⁻³) bar	50
δp _{der}	Deriva do padrão	T	(5,0·10 ⁻⁴ /√6) bar	1	(2,0·10 ⁻⁴) bar	50
δp _{res, p}	Resolução do padrão	R	(5·10 ⁻⁵ /√3) bar	1	(3·10 ⁻⁵) bar	50
δp _{res, i}	Resolução do instr. a calibrar	R	(5,0·10 ⁻³ /√3) bar	1	(2,89·10 ⁻³) bar	50
δp _{rep}	Repetibilidade	N	(2,0·10 ⁻³) bar	1	(2,00·10 ⁻³) bar	5
δp _{est}	Estabilidade de curto prazo	R	(5,0·10 ⁻⁴ /√3) bar	1	(2,9·10 ⁻⁴) bar	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

u(y)	Incerteza de medição padrão: 0,003 7 bar (± 0,37 kPa)
k	Graus de liberdade efectivos:42
V _{ef}	Factor de expansão:2,02
U _{95 %} (y)	Incerteza de medição expandida (95 %): 0,007 5 bar (± 0,75 kPa)

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Manómetros e transdutores de pressão

Fluido: pneumático.

Pressão: relativa.

Características metrológicas: alcance 15 bar; resolução 0,1 bar.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X _i		u(x _i)	C _i	u(y)	v _i
δp _{cal}	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	(1,25·10 ⁻³) bar	1	(1,25·10 ⁻³) bar	50
δp _{der}	Deriva do padrão	T	(5·10 ⁻⁴ /√6) bar	1	(2,0·10 ⁻⁴) bar	50
δp _{res, p}	Resolução do padrão	R	(5·10 ⁻⁵ /√3) bar	1	(3·10 ⁻⁵) bar	50
δp _{res, i}	Resolução do instr. a calibrar	R	(5·10 ⁻² /√3) bar	1	(2,89·10 ⁻²) bar	50
δp _{rep}	Repetibilidade	N	(2·10 ⁻²) bar	1	(2·10 ⁻²) bar	5
δp _{est}	Estabilidade de curto prazo	R	(1·10 ⁻³ /√3) bar	1	(5,8·10 ⁻⁴) bar	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N –Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

u(y)	Incerteza de medição padrão: 0,035 bar (± 3,5 kPa)
k	Graus de liberdade efectivos:33
V _{ef}	Factor de expansão:2,04
U _{95 %} (y)	Incerteza de medição expandida (95 %): 0,072 bar (± 7,2 kPa)

Manómetros e transdutores de pressão em linha

Fluido: pneumático.

Pressão: relativa.

Características metrológicas: alcance 35 bar; resolução 0,1 bar.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X _i		u(x _i)	C _i	u(y)	v _i
δp _{cal}	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	(1,25·10 ⁻²) bar	1	(1,25·10 ⁻²) bar	50
δp _{der}	Deriva do padrão	T	(1·10 ⁻³ /√6) bar	1	(4·10 ⁻⁴) bar	50
δp _{res, p}	Resolução do padrão	R	(5·10 ⁻⁴ /√3) bar	1	(3·10 ⁻⁴) bar	50
δp _{zero}	Desvio de zero	R	(2·10 ⁻³ /√3) bar	1	(1,2·10 ⁻³) bar	50
δp _{res, i}	Resolução do instr. a calibrar	R	(5·10 ⁻² /√3) bar	1	(2,89·10 ⁻²) bar	50
δp _{rep}	Repetibilidade	N	(2·10 ⁻²) bar	1	(2·10 ⁻²) bar	5
δp _{est}	Estabilidade de curto prazo	R	(1·10 ⁻² /√3) bar	1	(5,8·10 ⁻³) bar	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N –Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

u(y)	Incerteza de medição padrão: 0,04 bar (± 4 kPa)
k	Graus de liberdade efectivos:43
V _{ef}	Factor de expansão:2,02
U _{95 %} (y)	Incerteza de medição expandida (95 %): 0,08 bar (± 8 kPa)

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Manómetros e transdutores de pressão em linha

Fluido: hidráulico.

Pressão: relativa.

Características metrológicas: alcance 135 bar; resolução 0,1 bar.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δp_{cal}	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$(4,5 \cdot 10^{-2})$ bar	1	$(4,50 \cdot 10^{-2})$ bar	50
δp_{der}	Deriva do padrão	T	$(1 \cdot 10^{-3}/\sqrt{6})$ bar	1	$(4 \cdot 10^{-4})$ bar	50
$\delta p_{res, p}$	Resolução do padrão	R	$(5 \cdot 10^{-4}/\sqrt{3})$ bar	1	$(3 \cdot 10^{-4})$ bar	50
δp_{zero}	Desvio de zero	R	$(2 \cdot 10^{-3}/\sqrt{3})$ bar	1	$(1,2 \cdot 10^{-3})$ bar	50
$\delta p_{res, i}$	Resolução do instr. a calibrar	R	$(5 \cdot 10^{-2}/\sqrt{3})$ bar	1	$(2,89 \cdot 10^{-2})$ bar	50
δp_{rep}	Repetibilidade	N	$(2 \cdot 10^{-2})$ bar	1	$(2 \cdot 10^{-2})$ bar	5
δp_{cota}	Diferença de cota	R	$(1 \cdot 10^{-3}/\sqrt{3})$ bar	1	$(6 \cdot 10^{-4})$ bar	50
δp_{est}	Estabilidade de curto prazo	R	$(1 \cdot 10^{-2}/\sqrt{3})$ bar	1	$(5,8 \cdot 10^{-3})$ bar	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,06 bar (± 6 kPa)
k	Graus de liberdade efectivos: 84
ν_{ef}	Factor de expansão: 2,00
$U_{95 \%}(y)$	Incerteza de medição expandida (95 %): 0,12 bar (± 12 kPa)

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Termómetros de dilatação de líquido-em-vidro

Características metrológicas: intervalo de medição de 0 °C a +231 °C; resolução 0,1 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
$\delta w_{s,cal}$; $\delta R_{s,ind}$; $\delta \theta_{s,med}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$2,5 \cdot 10^{-2}$ °C	1	$2,5 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{s,i}$	Interpolação da escala	R	$1,0 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta \theta_{M,e}$	Estabilidade do banho regulado	R	$2 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,2 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{M,u}$	Uniformidade do banho regulado	R	$4 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,8 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{Tx,res}$	Resolução	R	$5 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,9 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{Tx,rep}$	Repetibilidade	N	0,01	1	0,01	3
$\delta \theta_{Tx,cond}$ $\delta \theta_{Tx,rep}$	Condução térmica	N	0,01	1	0,01	50
$\delta \theta_{Tx,vpat}$	Efeito da variação da pressão atmosférica	R	$5 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta \theta_{Tx,px}$	Efeito de paralaxe	R	$1 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta \theta_{Tx,ds}$	Deriva secular	R	0	1	0	
$\delta \theta_{Tx,col}$	Temperatura da coluna de imersão	R	$1 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-3}$ °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC:

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,05 °C
k	Graus de liberdade efectivos:188
v_{ef}	Factor de expansão:2,01
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,10 °C

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Termómetros de dilatação de líquido-em-vidro

Características metrológicas: intervalo de medição de 0 °C a + 230 °C; resolução 1 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
$\delta w_{s,cal}$; $\delta R_{s,ind}$; $\delta \theta_{s,med}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$2,5 \cdot 10^{-2}$ °C	1	$2,5 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{s,i}$	Interpolação da escala	R	$2 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,15 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{M,e}$	Estabilidade do banho regulado	R	$2 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,15 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{M,u}$	Uniformidade do banho regulado	R	$4 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,8 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{Tx,res}$	Resolução	R	$5 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,9 \cdot 10^{-1}$ °C	50
$\delta \theta_{Tx,rep}$	Repetibilidade	N	0,01	1	0,01	3
$\delta \theta_{Tx,cond}$ $\delta \theta_{Tx,rep}$	Condução térmica	N	0,01	1	0,01	50
$\delta \theta_{Tx,vpat}$	Efeito da variação da pressão atmosférica	R	$5 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta \theta_{Tx,px}$	Efeito de paralaxe	R	$1 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta \theta_{Tx,ds}$	Deriva secular	R	0	1	0	
$\delta \theta_{Tx,col}$	Temperatura da coluna de imersão	R	$1 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-3}$ °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

^(a) De acordo com o disposto no documento interno de confirmação metrológica (EDI.MO.18) do LCAM/LNEC:

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,3(3) °C
k	Graus de liberdade efectivos:66
ν_{ef}	Factor de expansão:2,04
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,7 °C

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Estufas

Características metrológicas: intervalo de medição de 0 °C a +180 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
$\delta\theta_{s,cal}$	Calibração dos padrões	N	$5 \cdot 10^{-2}$ °C	1	$5 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{ponte}$	Ponte de medição	R	$2 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,2 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{interp}$	Interpolação da escala	R	$2 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,2 \cdot 10^{-2}$ °C	50
δm_{der}	Deriva de longo prazo	R	$1 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-3}$ °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,05 °C
k	Graus de liberdade efectivos:54
V_{ef}	Factor de expansão:2,05
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,11 °C

Banhos c/ regulação térmica

Características metrológicas: intervalo de medição de 0 °C a + 180 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
$\delta\theta_{s,cal}$	Calibração dos padrões	N	$5 \cdot 10^{-2}$ °C	1	$5 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{ponte}$	Ponte de medição	R	$2 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,2 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{interp}$	Interpolação da escala	R	$2 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,2 \cdot 10^{-2}$ °C	50
δm_{der}	Deriva de longo prazo	R	$1 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-3}$ °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,05 °C
k	Graus de liberdade efectivos:54
V_{ef}	Factor de expansão:2,05
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,11 °C

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Fornos e Muflas

Características metrológicas: intervalo de medição de temp. ambiente a + 400 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
$\delta\theta_{s,cal}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	1 °C	1	1 °C	50
$\delta\theta_{ponte}$	Ponte de medição	R	$1 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{desvio}$	Desvios de cal. (incluído na IMA)	R	0	1	0	50
$\delta\theta_{interp}$	Interpolação da escala	R	$1 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-2}$ °C	50
δm_{der}	Deriva de longo prazo	R	$1 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-2}$ °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 1,0 °C
k	Graus de liberdade efectivos: 51
ν_{ef}	Factor de expansão: 2,05
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 2,1 °C

Fornos e Muflas

Características metrológicas: intervalo de medição de + 400 °C a + 800 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
$\delta\theta_{s,cal}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	1,5 °C	1	1,5 °C	50
$\delta\theta_{ponte}$	Ponte de medição	R	$1 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{desvio}$	Desvios de cal. (incluído na IMA)	R	0	1	0	50
$\delta\theta_{interp}$	Interpolação da escala	R	$1 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-2}$ °C	50
δm_{der}	Deriva de longo prazo	R	$1 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-2}$ °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 1,5 °C
k	Graus de liberdade efectivos: 50
ν_{ef}	Factor de expansão: 2,05
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 3,1 °C

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Fornos e Muflas

Características metrológicas: intervalo de medição de + 800 °C a + 1100 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
$\delta\theta_{s,cal}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	1,5 °C	1	1,5 °C	50
$\delta\theta_{ponte}$	Ponte de medição	R	$1 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{desvio}$	Desvios de cal. (incluído na IMA)	R	0	1	0	50
$\delta\theta_{interp}$	Interpolação da escala	R	$1 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-2}$ °C	50
δm_{der}	Deriva de longo prazo	R	$1 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-2}$ °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 1,5 °C
k	Graus de liberdade efectivos: 50
V_{ef}	Factor de expansão: 2,05
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 3,1 °C

Termómetros digitais

Características metrológicas: intervalo de medição de 0 °C a +180 °C; resolução 0,1 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
$\delta w_{s,cal}; \delta R_{s,ind}; \delta\theta_{s,med}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$2,5 \cdot 10^{-2}$ °C	1	$2,5 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{s,i}$	Interpolação da escala	R	$1 \cdot 10^{-2}$ °C	1	$1 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{M,e}$	Estabilidade do banho regulado	R	$2 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,2 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{M,u}$	Uniformidade do banho regulado	R	$4 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,3 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{Tx,res}$	Resolução	R	$5 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,9 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{Tx,rep}$	Repetibilidade	N	$1 \cdot 10^{-2}$ °C	1	$1 \cdot 10^{-2}$ °C	3
	Condução térmica	R	$1 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-3}$ °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,05 °C
k	Graus de liberdade efectivos: 168
V_{ef}	Factor de expansão: 2,01
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,10 °C

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Termístores

Características metrológicas: intervalo de medição de 0 °C a +80 °C; resolução 0,1 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
$\delta\theta_{T,cal}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$2,5 \cdot 10^{-2}$ °C	1	$2,5 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{T,s}$	Estabilidade de longo prazo	T	$1,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{6}$ °C	1	$4,0 \cdot 10^{-4}$ °C	50
$\delta w_T ; \delta R_s$	Ponte e resistência padrão externa	N			$1,0 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta\theta_{B,s}$	Estabilidade do banho regulado	R	$5,0 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,9 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{B,u}$	Uniformidade do banho regulado	R	$2,0 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,2 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{I,F250}$	Cadeia de medição	R	$5,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta\theta_{sh}$	Auto-aquecimento	R	$4,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,3 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta\theta_{Tx,res}$	Resolução da cadeia de medição	R	$5,0 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,9 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta\theta_{Tx,rep}$	Repetibilidade	N	$2,0 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,0 \cdot 10^{-2}$ °C	4

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,05 °C
k	Graus de liberdade efectivos:52
ν_{ef}	Factor de expansão:2,05
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,11 °C

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Termómetros de resistência de platina

Características metrológicas: intervalo de medição de -10 °C a +30 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
$\delta\theta_{T,cal}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$1,5 \cdot 10^{-3}$ °C	1	$1,5 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta\theta_{T,s}$	Estabilidade de longo prazo	T	$1,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{6}$ °C	1	$4 \cdot 10^{-4}$ °C	50
$\delta w_T ; \delta R_s$	Ponte e resistência padrão externa (med. PRT 25 Ω)	N			$3 \cdot 10^{-4}$ °C	50
$\delta\theta_{B,s}$	Estabilidade do banho regulado	R	$8,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ °C	1	$4,6 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta\theta_{B,u}$	Uniformidade do banho regulado	R	$1,0 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta w_{T,i} ; \delta R_{s,i}$	Ponte e resistência padrão externa (med. PRT 100 Ω)	N	$5 \cdot 10^{-4}$ °C	2,63	0 °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,007 5 °C
k	Graus de liberdade efectivos:103
ν_{ef}	Factor de expansão:2,02
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,015 °C

Termómetros de resistência de platina

Características metrológicas: intervalo de medição de +30 °C a +231 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
$\delta\theta_{T,cal}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$3,0 \cdot 10^{-3}$ °C	1	$3,0 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta\theta_{T,s}$	Estabilidade de longo prazo	T	$1,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{6}$ °C	1	$4 \cdot 10^{-4}$ °C	50
$\delta w_T ; \delta R_s$	Ponte e resistência padrão externa (med. PRT 25 Ω)	N			$3 \cdot 10^{-4}$ °C	50
$\delta\theta_{B,s}$	Estabilidade do banho regulado	R	$8,0 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ °C	1	$4,6 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta\theta_{B,u}$	Uniformidade do banho regulado	R	$1,0 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,78 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta w_{T,i} ; \delta R_{s,i}$	Ponte e resistência padrão externa (med. PRT 100 Ω)	N	$5 \cdot 10^{-4}$ °C	2,63	0 °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,007 5 °C
k	Graus de liberdade efectivos:103
ν_{ef}	Factor de expansão:2,02
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,015 °C

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Termohigrógrafos e termohigrómetros com indicador digital dedicado

Escala de medição de humidade relativa

Características metrológicas: intervalo de medição 20 % hr a 95 % hr; resolução 0,1 % hr.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
δhr_{cal}	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	0,50 % hr	1	0,50 % hr	50
δhr_{der}	Deriva	T	(0,20/√6) % hr	1	0,08 % hr	50
δhr_s	Estabilidade do meio regulado	R	(0,05/√3) % hr	1	0,03 % hr	50
δhr_u	Uniformidade do meio regulado	R	(0,35/√3) % hr	1	0,20 % hr	50
$\delta hr_{s,res}$	Resolução	R	(0,05/√3) % hr	1	0,03 % hr	50
$\delta hr_{s,rep}$	Repetibilidade	R	(0,03/√3) % hr	1	0,02 % hr	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,55 % hr
ν_{ef}	Graus de liberdade efectivos: 71
k	Factor de expansão: 2,00
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95 %): 1,1 % hr

Escala de medição de temperatura

Características metrológicas: intervalo de medição 0 °C a 50 °C; resolução 0,1 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
$\delta \theta_{cal}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	0,025 °C	1	0,025 °C	50
$\delta \theta_{est.,lp}$	Estabilidade de longo prazo	T	0,01/√6 °C	1	0,004 °C	50
$\delta \theta_s$	Estabilidade do meio regulado	R	0,014/√3 °C	1	0,008 °C	50
$\delta \theta_u$	Uniformidade do meio regulado	R	0,12/√3 °C	1	0,07 °C	50
$\delta \theta_{Tx,a}$	Auto-aquecimento	R	0,01/√3 °C	1	0,006 °C	50
$\delta \theta_{Tx,r}$	Resolução eq. a calibrar	R	0,05/√3 °C	1	0,029 °C	50
$\delta \theta_{rep}$	Repetibilidade	R	0,02/√3 °C	1	0,012 °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,08 °C
k	Graus de liberdade efectivos: 105
ν_{ef}	Factor de expansão: 2,00
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,17 °C

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Higrómetros de espelho

Escala de medição de humidade relativa

Características metrológicas: intervalo de medição 20 % hr a 95 % hr; resolução 0,1 % hr.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X _i		u(x _i)	C _i	u(y)	ν _i
δhr _{cal}	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	0,50 % hr	1	0,50 % hr	50
δhr _{der}	Deriva	T	(0,20/√6) % hr	1	0,08 % hr	50
δhr _s	Estabilidade do meio regulado	R	(0,05/√3) % hr	1	0,03 % hr	50
δhr _u	Uniformidade do meio regulado	R	(0,35/√3) % hr	1	0,20 % hr	50
δhr _{x, res}	Resolução	R	(0,05/√3) % hr	1	0,03 % hr	50
δhr _{x, rep}	Repetibilidade	R	(0,03/√3) % hr	1	0,02 % hr	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

u(y)	Incerteza de medição padrão: 0,55 % hr
ν _{ef}	Graus de liberdade efectivos: 71
k	Factor de expansão: 2,00
U_{95 %}(y)	Incerteza de medição expandida (95 %): 1,1 % hr

Escala de medição de temperatura de ponto-de-orvalho

Características metrológicas: intervalo de medição 0 °C a 50 °C; resolução 0,1 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X _i		u(x _i)	C _i	u(y)	ν _i
δt _{d, cal}	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	0,075 °C	1	0,075 °C	50
δt _{d, higró}	Materiais higroscópicos	R	(0,20/√3) °C	1	0,12 °C	50
δt _{d, caudal}	Caudal volumétrico do escoamento de ar	R	(0,10/√3) °C	1	0,06 °C	50
δt _{d, cont}	Contaminação	R	(0,10/√3) °C	1	0,06 °C	50
δt _{d, cond}	Natureza do condensado	R	(0,05/√3) °C	1	0,03 °C	50
δt _{d, der}	Deriva	T	(0,10/√6) °C	1	0,04 °C	50
δt _{d, res}	Resolução eq. a calibrar	R	(0,05/√3) °C	1	0,03 °C	50
δt _{d, rep}	Repetibilidade	N	0,10 °C	1	0,10 °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

u(y)	Incerteza de medição padrão: 0,20 °C
ν _{ef}	Graus de liberdade efectivos: 224
k	Factor de expansão: 2,00
U_{95 %}(y)	Incerteza de medição expandida (95 %): 0,40 °C

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Termohigrógrafos mecânicos (de tambor)

Escala de medição de temperatura

Características metrológicas: intervalo de medição 0 °C a 50 °C; resolução 0,5 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
$\delta W_{s,cal}; \delta R_{s,ind}; \delta \theta_{s,med}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$5 \cdot 10^{-2}$ °C	1	$5 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{s,i}$	Estabilidade de longo prazo	T	$1 \cdot 10^{-2} / \sqrt{6}$ °C	1	$4,1 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta \theta_{M,e}$	Estabilidade do meio regulado	R	$2 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,2 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{M,u}$	Uniformidade do meio regulado	R	$5 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,9 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{Tx,res}$	Resolução	R	$2,5 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,4 \cdot 10^{-1}$ °C	50
$\delta \theta_{Tx,rep}$	Repetibilidade	N	$5 \cdot 10^{-2}$ °C	1	$5 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{Tx,m}$	Montagem	R	$1 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-2}$ °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,17 °C
k	Graus de liberdade efectivos: 86
ν_{ef}	Factor de expansão: 2,00
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,33 °C

Escala de medição de humidade relativa

Características metrológicas: intervalo de medição 20 % hr a 95 % hr; resolução 1 % hr.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
δhr_{cal}	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$\pm 0,55$ % hr	1	$\pm 0,55$ % hr	50
δhr_{der}	Deriva	T	$\pm (1,0/\sqrt{6})$ % hr	1	$\pm 0,41$ % hr	50
δhr_s	Estabilidade do meio regulado	R	$\pm (1,0/\sqrt{3})$ % hr	1	$\pm 0,58$ % hr	50
δhr_u	Uniformidade do meio regulado	R	$\pm (1,0/\sqrt{3})$ % hr	1	$\pm 0,58$ % hr	50
δhr_{mont}	Montagem	R	$\pm (0,2/\sqrt{3})$ % hr	1	$\pm 0,12$ % hr	50
$\delta hr_{x,res}$	Resolução eq. a calibrar	R	$\pm (0,5/\sqrt{3})$ % hr	1	$\pm 0,29$ % hr	50
$\delta hr_{x,rep}$	Repetibilidade	R	$\pm (0,2/\sqrt{3})$ % hr	1	$\pm 0,12$ % hr	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 1,1 % hr
ν_{ef}	Graus de liberdade efectivos: 223
k	Factor de expansão: 2,00
$U_{95\%}(y)$	Incerteza de medição expandida (95 %): 2,2 % hr

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Câmaras climáticas

Escala de medição de humidade relativa

Características metrológicas: intervalo de medição 20 % hr a 90 % hr; resolução 1 % hr.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
δhr_{cal}	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	0,75 % hr	1	0,75 % hr	50
δhr_{rep}	Repetibilidade	N	0,20 % hr	1	0,20 % hr	50
δhr_{res}	Resolução do equipamento	R	(0,5/ $\sqrt{3}$) % hr	1	0,29 % hr	50
δhr_{der}	Deriva	R	(1,0/ $\sqrt{3}$) % hr	1	0,58 % hr	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 1,0 % hr
ν_{ef}	Graus de liberdade efectivos: 119
k	Factor de expansão: 2,00
$U_{95\%}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 2,0 % hr

Escala de medição de temperatura

Características metrológicas: intervalo de medição 0 °C a 180 °C; resolução 1 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u_i(y)$	ν_i
$\delta\theta_{s,cal}$	Calibração dos padrões	N	$5 \cdot 10^{-2}$ °C	1	$5 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{ponte}$	Ponte de medição	R	$2 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,2 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta\theta_{interp}$	Interpolação da escala	R	$2 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,2 \cdot 10^{-2}$ °C	50
δm_{der}	Deriva de longo prazo	R	$1 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-3}$ °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,05 °C
k	Graus de liberdade efectivos: 54
ν_{ef}	Factor de expansão: 2,05
$U_{95\%}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,11 °C

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Termoanemómetros / Escala de temperatura

Características metrológicas: intervalo de medição 0 °C a +50 °C, resolução 0,1 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
$\delta w_{s,cal}; \delta R_{s,ind}; \delta \theta_{s,med}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	$2,5 \cdot 10^{-2}$ °C	1	$2,5 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{s,i}$	Estabilidade de longo prazo	T	$1 \cdot 10^{-2} / \sqrt{6}$ °C	1	$4,1 \cdot 10^{-3}$ °C	50
$\delta \theta_{M,e}$	Estabilidade do meio regulado	R	$2 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$1,2 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{M,u}$	Uniformidade do meio regulado	R	$5 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,9 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{Tx,res}$	Resolução	R	$5 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,9 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\delta \theta_{Tx,rep}$	Repetibilidade	N	$2 \cdot 10^{-2}$ °C	1	$2 \cdot 10^{-2}$ °C	3
$\delta \theta_{Tx,a}$	Auto-aquecimento	R	$1 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$5,8 \cdot 10^{-3}$ °C	50

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 0,05 °C
k	Graus de liberdade efectivos: 70
V_{ef}	Factor de expansão: 2,04
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 0,11 °C

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Termopares

Características metrológicas: intervalo de medição 0 °C a +180 °C, resolução 0,1 °C.
Vide termómetros com indicador digital

Termopares

Características metrológicas: intervalo de medição +180 °C a +450 °C, resolução 0,1 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X _i		u(x _i)	C _i	u(y)	v _i
$\delta\theta_{Fx}$	Estabilidade do forno	R	4·10 ⁻¹ °C	1	2,3·10 ⁻¹ °C	50
$\delta\theta_{Vcal}$	Calibração do voltímetro	N	0,2 °C	1	0,2 °C	50
$\delta\theta_{Vx}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	0,5 °C	1	0,5 °C	50
δV_X	Resolução do voltímetro	R	5·10 ⁻⁴ /√3 mV	129°C/mV	3,7·10 ⁻² °C	50
δV_{Xp}	FEM parasitas	R	5·10 ⁻⁴ /√3 mV	129°C/mV	3,7·10 ⁻² °C	50
δV_{Xcc}	Cabos de compensação	R	1·10 ⁻³ /√3 mV	129°C/mV	7,5·10 ⁻² °C	50
$\Delta\theta_X$	Desvio da temp. de referência	N	5·10 ⁻¹ °C	1	5·10 ⁻¹ °C	119
$\delta\theta_{0X}$	Temperatura de referência	N	5·10 ⁻² °C	1	5·10 ⁻² °C	50
δV_{Xh}	Não homogen. do TC referência	R	5·10 ⁻³ /√3 mV	129°C/mV	3,7·10 ⁻¹ °C	50
$\delta\theta_{Fu}$	Uniformidade do forno	R	3·10 ⁻¹ /√3 °C	1	1,7·10 ⁻¹ °C	50
$\delta\theta_{X,rep}$	Repetibilidade	N	2·10 ⁻³ mV	129°C/mV	2,6·10 ⁻¹ °C	50
$\delta\theta_{cal,R}$	Resolução do termopar a calibrar	R	5·10 ⁻² /√3 °C	1	2,9·10 ⁻¹ °C	50
$\delta\theta_{cal,rep}$	Repetibilidade do termopar a calibrar	N	2·10 ⁻¹ °C	1	2·10 ⁻¹ °C	4

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P – Trapezoidal

u(y)	Incerteza de medição padrão: 0,7 °C
k	Graus de liberdade efectivos: 71
V _{ef}	Factor de expansão: 2,04
U ₉₅ (y)	Incerteza de medição expandida (95%): 1,4 °C

Capacidades de Medição e Calibração (CMC) do LCAM/LNEC (2011)

(Tabelas de acordo com o modelo de tabela de balanço de incertezas do ISO-GUM – 1993/1995)

Termopares

Características metrológicas: intervalo de medição +450 °C a +1100 °C, resolução 0,1 °C.

Componente de incerteza	Fonte de incerteza	F _d P*	Estimativa da incerteza	Coefficiente de sensibilidade	Contribuição para a incerteza	Graus de liberdade
	X_i		$u(x_i)$	C_i	$u(y)$	ν_i
$\delta\theta_{Fx}$	Estabilidade do forno	N	$1 \cdot 10^{-1}$ °C	1	$1 \cdot 10^{-1}$ °C	50
$\delta\theta_{Vx}$	Incerteza de medição alvo ^(a)	N	1,0 °C	1	1,0 °C	50
δV_X	Resolução do voltímetro	R	$5 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mV	108°C/mV	$3,1 \cdot 10^{-2}$ °C	50
δV_{Xp}	FEM parasitas	R	$5 \cdot 10^{-4} / \sqrt{3}$ mV	108°C/mV	$3,1 \cdot 10^{-2}$ °C	50
δV_{Xcc}	Cabos de compensação	R	$1 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mV	108°C/mV	$6,2 \cdot 10^{-2}$ °C	50
$\Delta\theta_X$	Desvio da temp. de referência	N	$5 \cdot 10^{-1}$ °C	1	$7,6 \cdot 10^{-1}$ °C	142
δV_{Xh}	Não homogen. do TC referência	R	$5 \cdot 10^{-3} / \sqrt{3}$ mV	108°C/mV	$3,1 \cdot 10^{-1}$ °C	50
$\delta\theta_{Fu}$	Uniformidade do forno	R	$8 \cdot 10^{-1} / \sqrt{3}$ °C	1	$4,6 \cdot 10^{-1}$ °C	50
$\delta\theta_{X,rep}$	Repetibilidade	N	$4 \cdot 10^{-3}$ mV	108°C/mV	$2,5 \cdot 10^{-1}$ °C	50
$\delta\theta_{cal,R}$	Resolução do termopar a calibrar	R	$5 \cdot 10^{-2} / \sqrt{3}$ °C	1	$2,9 \cdot 10^{-1}$ °C	50
$\delta\theta_{cal,rep}$	Repetibilidade do termopar a calibrar	N	$2 \cdot 10^{-1}$ °C	1	$2 \cdot 10^{-1}$ °C	4

* Siglas relativas a funções densidade de probabilidade: N – Normal, R – Uniforme/Rectangular, T – Triangular, U – Arco-seno, P - Trapezoidal

$u(y)$	Incerteza de medição padrão: 1,2 °C
k	Graus de liberdade efectivos: 78
v_{ef}	Factor de expansão: 2,03
$U_{95}(y)$	Incerteza de medição expandida (95%): 2,4 °C

